



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**  
**Campus Avançado de Guarantã do Norte**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**  
**CONCOMITANTE INTERCOMPLEMENTAR AO ENSINO MÉDIO**  
PARCERIA IFMT-SEDUC/MT 2023-2025

**EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS**  
**MODALIDADE: PRESENCIAL**

**GUARANTÃ DO NORTE - MT**  
**2023**



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**  
**Campus Avançado de Guarantã do Norte**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Camilo Sobreira De Santana

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: SETEC**

Getúlio Marques Ferreira

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**

Julio César dos Santos

**Pró-Reitoria de Ensino**

Luciana Maria Klamt

**Diretoria de Educação Profissional Técnica de Nível Médio**

Lucas Santos Café

**Direção Geral do Campus**

Valdenor Santos Oliveira

**Departamento de Ensino do Campus**

Marcelo de Lima Martins

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico**

Fernando Augusto Silva

Natália Rodrigues Junqueira

Roberto Martins da Silva Decio Junior

Tulio Martinez Santos

**PORTARIA 102/2022 - GTA-GAB/GTA-DG/CGTA/RTR/IFMT**



## **MISSÃO**

*“Educar para a vida e para o trabalho”*

## **VISÃO**

*“Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão.”*

## **VALORES**

*Ética; Inovação; Legalidade*

*Transparência; Sustentabilidade*

*Profissionalismo; Comprometimento*

*Respeito ao cidadão*



## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES.....</b>	<b>6</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
3.1 Histórico do IFMT campus.....	11
<b>4. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA ESPECIAL.....</b>	<b>17</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO.....</b>	<b>20</b>
5.1 Objetivo Geral.....	22
5.2 Objetivos Específicos.....	22
5.3 Perfil Profissional de Conclusão do Curso.....	23
5.4 Perfil Profissional e áreas de atuação.....	25
<b>6. DIRETRIZES.....</b>	<b>27</b>
6.1 Legislação Profissional.....	29
<b>7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>30</b>
<b>8. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....</b>	<b>31</b>
<b>9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>33</b>
9.1 Eixos Estruturantes.....	35
9.2 Educação das relações Étnico-raciais.....	36
9.3 Educação Ambiental.....	36
9.4 Educação em Direitos Humanos.....	37
9.5 Participação em monitorias, nivelamento e projetos de pesquisa e extensão.....	37
<b>10. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.....</b>	<b>38</b>
10.1 Organização do curso na modalidade a distância.....	48
10.2 Ambiente virtual de aprendizagem.....	49
10.3 Equipe multidisciplinar.....	50
10.4 Material Didático.....	50
<b>11. FLUXOGRAMA.....</b>	<b>51</b>
<b>12. MATRIZ CURRICULAR FORMAÇÃO GERAL BÁSICA.....</b>	<b>53</b>
<b>13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>53</b>
<b>14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....</b>	<b>55</b>



<b>15. AVALIAÇÃO</b> .....	55
15.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	<b>56</b>
15.2 Recuperação.....	56
15.3 Revisão de avaliação e avaliação em segunda chamada.....	57
<b>16. REGIME DE PROGRESSÃO</b> .....	57
16.1 Progressão anual.....	57
16.2 Retenção.....	60
16.3 Controle de frequência.....	60
<b>17. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b> .....	60
<b>18. PÚBLICO-ALVO</b> .....	61
<b>19. INGRESSO NO CURSO</b> .....	61
<b>20. MATRÍCULA E REMATRÍCULA</b> .....	61
20.1 Regime de matrícula.....	62
<b>21. MOBILIDADE DO ESTUDANTE</b> .....	62
21.1 Transferência e movimentação entre os cursos.....	62
<b>22. COORDENAÇÃO DE CURSO</b> .....	62
22.1 Serviço de Secretaria Escolar.....	64
22.2 Conselho de Classe.....	64
22.3 Orientação, acompanhamento e atendimento ao aluno.....	65
22.4 Inclusão (Pessoa com Deficiência):.....	66
22.5 Atividades Integradoras.....	66
<b>23. CERTIFICAÇÃO</b> .....	67
<b>24. CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO</b> .....	67
<b>25. CONCLUSÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA</b> .....	67
<b>26. SOLENIDADE DE CONCLUSÃO DO CURSO</b> .....	68
<b>27. REGIME DISCIPLINAR DISCENTE</b> .....	68
<b>28. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO</b> .....	68
<b>29. RECURSOS</b> .....	69
29.1 Perfil dos docentes.....	69
29.2 Perfil dos técnicos-administrativos.....	73
29.3 Perfil dos gestores.....	73
29.4 Instalações e equipamentos do campus.....	74
29.5 Estrutura física e de pessoal da Escola Estadual parceira.....	74
29.6 Planejamento Econômico-financeiro.....	<b>75</b>



<b>REFERÊNCIAS</b> .....	76
<b>ANEXOS</b> .....	77
I - Ementário do 1º ano de curso - Matutino.....	77
II - Ementário do 2º ano de curso - Matutino.....	86
III - Ementário do 3º ano de curso - Matutino.....	96
IV - Ementário do 1º ano de curso - Noturno.....	<b>107</b>
V - Ementário do 2º ano de curso - Noturno.....	86
VI - Ementário do 3º ano de curso - Noturno.....	<b>129</b>



## 1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO IFMT					
<b>Unidade:</b>	Reitoria				
<b>CNPJ:</b>	10.784.782/0001-50				
<b>Endereço:</b>	Avenida Senador Filinto Muller, nº 953, Duque de Caxias				
<b>Cidade:</b>	Cuiabá	<b>UF:</b>	MT	<b>CEP:</b>	78043-409
<b>Telefone:</b>	(65) 3616-4100 / 3616-4105				
<b>Site:</b>	www.ifmt.edu.br				

DIRIGENTE MÁXIMO DA INSTITUIÇÃO					
<b>Cargo:</b>	Reitor				
<b>Nome:</b>	Júlio César do Santos				
<b>Endereço:</b>	Avenida Senador Filinto Muller, nº 953, Duque de Caxias				
<b>Cidade:</b>	Cuiabá	<b>UF:</b>	MT	<b>CEP:</b>	78043-409
<b>Telefone:</b>	(65) 3616-4100				
<b>E-mail</b>	gabinete@ifmt.edu.br				

DIRIGENTE DE ENSINO DA INSTITUIÇÃO					
<b>Cargo:</b>	Pró-Reitora de Ensino				
<b>Nome:</b>	Luciana Maira Klamt				
<b>Endereço:</b>	Avenida Senador Filinto Muller, nº 953, Duque de Caxias				
<b>Cidade:</b>	Cuiabá	<b>UF:</b>	MT	<b>CEP:</b>	78043-409
<b>Telefone:</b>	(65) 3616-4170				
<b>E-mail</b>	ensino@ifmt.edu.br				

DIRIGENTE DA EPT DE NÍVEL MÉDIO					
<b>Cargo:</b>	Diretor EPT de Nível Médio				
<b>Nome:</b>	Lucas Santos Café				
<b>Endereço:</b>	Avenida Senador Filinto Muller, nº 953, Duque de Caxias				
<b>Cidade:</b>	Cuiabá	<b>UF:</b>	MT	<b>CEP:</b>	78043-409
<b>Telefone:</b>	(65) 3616-4173				
<b>E-mail</b>	diretoria.eptmedio@ifmt.edu.br				

IDENTIFICAÇÃO DO IFMT CAMPUS	
<b>Unidade:</b>	Avançado de Guarantã do Norte
<b>CNPJ:</b>	10.784.782/0001-50



<b>Endereço:</b>	Linha Páscoa, Km 04, Lote 471, Zona Rural				
<b>Cidade:</b>	Guarantã do Norte	<b>UF:</b>	MT	<b>CEP:</b>	78520-000
<b>Telefone:</b>	(65)98163-0072				
<b>Site:</b>	<a href="https://gta.ifmt.edu.br/">https://gta.ifmt.edu.br/</a>				

<b>DIRIGENTE GERAL DO CAMPUS</b>					
<b>Cargo:</b>	Diretor Geral				
<b>Nome:</b>	Valdenor Santos Oliveira				
<b>Endereço:</b>	Linha Páscoa, Km 04, Lote 471, Zona Rural				
<b>Cidade:</b>	Guarantã do Norte	<b>UF:</b>	MT	<b>CEP:</b>	78520-000
<b>Telefone:</b>	(65) 9933-8976				
<b>E-mail</b>	valdenor.oliveira@ifmt.edu.br				

<b>DIRIGENTE DE ENSINO DO CAMPUS</b>					
<b>Cargo:</b>	Diretor de Ensino				
<b>Nome:</b>	Marcelo de Lima Martins				
<b>Endereço:</b>	Linha Páscoa, Km 04, Lote 471, Zona Rural				
<b>Cidade:</b>	Guarantã do Norte	<b>UF:</b>	MT	<b>CEP:</b>	78520-000
<b>Telefone:</b>	(65) 9200-4484				
<b>E-mail</b>	martins.marcelo@ifmt.edu.br				

<b>IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL PARCEIRA</b>					
<b>Nome:</b>	E. E. 19 DE JULHO				
<b>Direção:</b>	Jadailton Rodrigues de Souza				
<b>Endereço</b>	Rua Cristal N° 314				
<b>Cidade:</b>	Peixoto de Azevedo	<b>UF:</b>	MT	<b>CEP:</b>	78530-000
<b>Telefone:</b>	(66) 9712-2800				
<b>E-mail:</b>	escola.16411@edu.mt.gov.br				





## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária
Eixo Tecnológico: Recursos naturais
Habilitação: Técnico de Nível Médio
Forma de oferta: Concomitante Intercomplementar ao Ensino Médio
Resolução de autorização do curso: Resolução de aprovação do projeto pedagógico:
Carga Horária da Formação Geral Básica: 1.800 (mil e oitocentas horas)
Carga Horária do Itinerário Formativo: 1.200 (mil e duzentas horas)
Carga horária do Estágio Curricular não obrigatório: 120 (cento e vinte horas)
Carga horária total do itinerário da formação técnica e profissional e da formação geral básica: 3.000 (três mil) horas.
Periodicidade da oferta: Única
Forma de ingresso: Processo Seletivo regido por Edital específico
Número de alunos por turma: 35
Número de turmas: 02
Total de vagas: 70
Regime de matrícula: Anual em todos os componentes curriculares
Modalidade: Presencial
Integralização: oferta em 03 (três) anos
Turno das aulas na Escola Estadual: (X) Matutino ( ) Vespertino (X) Noturno Turno das aulas no IFMT: (X) Matutino ( ) Vespertino (X) Noturno
Início do curso: 2023



### 3. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) constituem-se como uma política pública de transformação da realidade social, econômica e cultural. Os IFs foram criados com o fim de contribuir na dissolução das hierarquias, estratificações e classificações sociais, econômicas, raciais e de gênero, na medida que, através da construção de educação profissional técnica pública, gratuita e de excelência, é possível intervir, diretamente, na composição do estrato social de um país cuja sociedade se originou de relações colonialistas e patriarcais.

De acordo com o Ministério da Educação, os IFs, instituídos durante o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ressaltam a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos das atuais políticas públicas entendidas e incorporadas como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que pressupõe e sugere o enfrentamento e o combate às desigualdades estruturais de toda ordem, principalmente, às econômicas, sociais, raciais e de gênero.

Criados por meio da Lei nº 11.892/2008, os IFs têm por finalidade, entre outras, “[...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (Brasil, 2008, art. 6º, inc. I). Evidenciar o artigo acima é de suma importância, pois, em que pese a prioridade dos IFs ser a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino Médio, a oferta de cursos concomitantes intercomplementares é totalmente respaldada e incentivada pela Lei nº 11.892/2008.

Observadas todas as finalidades previstas na Lei nº 11.892/2008, os IFs têm, entre outros objetivos, “[...] estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (Brasil, 2008, art. 7º, inc. V). Se observamos que os cursos concomitantes intercomplementares buscam realização da integração do currículo de uma oferta que acontece em instituições distintas e que os IFs devem estimular e apoiar processos educativos que envolvam a educação profissional técnica, a presente proposta se adequa



perfeitamente às finalidades e objetivos da Lei nº 11.892/2008.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, conta com 14 campi em funcionamento (Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso e Várzea Grande). Possui ainda cinco campi avançados, nos municípios de Diamantino, Lucas do Rio Verde, Tangará da Serra, Sinop e Guarantã do Norte.

Atualmente, possui aproximadamente 25 mil alunos, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada).

A história do Instituto Federal de Mato Grosso inicia-se no ano de 1909, quando iniciaram-se as primeiras experiências em educação profissional e tecnológica no País. Neste ano, foi criada a Escola de Aprendizes e Artífices de Mato Grosso, onde atualmente funciona o Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva deste IFMT. No ano de 1943, foi criado o Aprendizado Agrícola de Mato Grosso, em Santo Antônio do Leverger, onde atualmente funciona o Campus São Vicente. Já no ano de 1980, foi criada a Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, atualmente Campus Cáceres. Após algumas mudanças de nomenclatura, chegamos ao ano de 2008, com três centros de referência em educação profissional no Estado: o Cefet Mato Grosso (em Cuiabá), o Cefet Cuiabá (em São Vicente) e a Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Neste período, já estavam em funcionamento ou em fase de implantação as unidades



de ensino descentralizadas (Uned), no bairro do Bela Vista (Cuiabá) e nos municípios de Pontes e Lacerda, Campo Novo do Parecis, Juína, Confresa, Barra do Garças e Rondonópolis.

Até que na data de 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892 criou os Institutos Federais em todo o País. Em Mato Grosso, o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) surge com a junção das três autarquias - Cefet Mato Grosso (em Cuiabá), o Cefet Cuiabá (em São Vicente) e Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Desde então, em um processo de expansão e interiorização, o IFMT alcançou diversas outras localidades, tais como Primavera do Leste, Várzea Grande, Alta Floresta, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Tangará da Serra.

### **3.1 Histórico do IFMT Campus Avançado de Guarantã do Norte**

No cumprimento das finalidades e objetivos dos IFs, o IFMT campus Avançado de Guarantã do Norte oferta à comunidade local e regional, cursos de educação profissional técnica de nível médio na forma integrada em Agropecuária e ofertará na forma concomitante intercomplementar o curso Técnico em Agropecuária. Oferta ainda os cursos superiores Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Biologia e Tecnólogo em Agroindústria .

Para criação desses cursos foram realizadas ações e estudos que demonstram que os mesmos se encontram em total sintonia com os arranjos produtivos locais das cidades de Guarantã do Norte, Matupá e Peixoto de Azevedo, relacionados aos setores econômicos primário, secundário e terciário; estimulando a pesquisa aplicada, a extensão, a produção cultural, o empreendedorismo, a inovação técnica e tecnológica; apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, o desenvolvimento econômico, social e cultural da região.

Levando em consideração a oferta dos cursos técnicos integrados na cidade de Guarantã do Norte, sempre foi uma demanda no campus e da comunidade do entorno, a oferta de cursos concomitantes intercomplementares, principalmente, após a promulgação da Lei nº 13.415/2017 que estabelece mudanças estruturais na modalidade de oferta do Ensino Médio, compreendendo a ampliação da carga horária para 1.000 horas anuais e definição de uma nova organização curricular mais flexível que contemple a Base



Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Itinerário Formativo com foco nas áreas do conhecimento e na formação técnica e profissional.

Vale destacar que, em relação às possibilidades de atuação na área de agropecuária, a região do entorno do campus Avançado de Guarantã do Norte situa-se na região Norte de Mato Grosso, conhecido como “celeiro do país”, é o estado que mais produz soja, milho, algodão e rebanho bovino. Segundo dados apresentados pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA, 2022), o estado tem a maior participação do agronegócio no PIB no Brasil, equivalente a 56,2%, seguido nesse ranking pelos estados do Rio Grande do Sul (com 30,8%) e Santa Catarina (com 29,9%).

Em relação ao mercado de trabalho nessa área, o setor agropecuário foi o terceiro que mais abriu vagas de emprego no Brasil em 2020, estando atrás apenas dos setores da Construção Civil e da Indústria Geral (CNA, 2021). Já em 2021, a população ocupada no Agronegócio atingiu o maior contingente desde 2016, segundo relatório do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA (CEPEA, 2022). Neste tópico, o destaque do estado de Mato Grosso não é diferente. Em *Morais et al. (2018)*, é mostrado que o estado tem 41,5% da sua população ocupada no agronegócio, em relação ao total do quantitativo de empregos do estado, estando a frente de todos os outros estados brasileiros nesse estudo.

O Novo Ensino Médio permite a possibilidade de escolha e a garantia de direitos de aprendizagens comuns a todos os estudantes brasileiros, sendo uma das escolhas garantidas pela Lei nº 13.415/2017 o Itinerário relativo à Formação Técnica e Profissional. Esse fato elevou a demanda por educação profissional técnica de nível médio no Estado de Mato Grosso, inclusive, nos municípios de Guarantã do Norte, Matupá e Peixoto de Azevedo. Neste sentido, muitos estudantes concluintes do ensino fundamental das redes pública e privada da cidade de Guarantã do Norte e em seu entorno pretendiam estudar na forma integrada cursos técnicos neste campus ou escolher o itinerário formativo profissional na Rede Estadual de Educação Básica, todavia, tal perspectiva não foi possível, no caso do IFMT, em função do insuficiente quadro de docentes responsáveis pelo componentes curriculares da formação básica e, no caso da Rede Estadual, a estrutura da SEDUC-MT não permite o atendimento pleno a demanda estudantil em relação ao Itinerário da Formação Técnica e Profissional.



A partir desse contexto e da possibilidade prevista no Decreto nº 5.154/2004, na Lei nº 11.741/2008, que altera a Lei nº 9.394/1996, e na Resolução CNE/CP nº 01/2021, de instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, através da Pró-Reitoria de Ensino e da Diretoria da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, iniciou, em abril de 2022, diálogos com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso com o objetivo de estabelecer, nos termos da legislação, a celebração de um convênio de intercomplementaridade com vistas à oferta conjunta, mediante projeto pedagógico unificado, de cursos técnicos concomitantes intercomplementares na forma, mas integrado na organização.

O Convênio Nº 0022-2023, celebrado entre a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, tem por objetivo a execução conjunta de ações para oferta de cursos técnicos, na forma concomitante intercomplementar, em instituições de ensino distintas, mediante convênio de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

Para a concretização dessa finalidade, a SEDUC-MT identificou e elegeu, em conjunto com o IFMT campus Avançado de Guarantã do Norte as escolas públicas estaduais Albert Einstein (Guarantã do Norte), Jardim das Flores (Matupá) e 19 de Julho (Peixoto de Azevedo) como executoras desta oferta especial, na qual será constituída turmas de estudantes para articulação do Ensino Médio com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Essa parceria busca o desenvolvimento de ações compartilhadas entre as duas redes públicas de ensino, com vistas ao cumprimento dos objetivos do Ensino Médio e da Educação Profissional Técnica, expandindo a oferta para estudantes da rede pública. Assim, esses estudantes passam a ter mais possibilidades e oportunidades ao final da educação básica, pois, poderão ingressar na educação superior ou inserir-se no mundo do trabalho como profissionais qualificados e/ou empreendedores. Dessa forma, o convênio estabelecido entre SEDUC-MT e o IFMT contribui de forma significativa para uma mudança de perspectiva em relação ao futuro dos estudantes, garantido



aos estudantes ingressantes nessa oferta, o itinerário na educação profissional técnica.

Assim, o presente convênio visa a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio no IFMT campus Avançado de Guarantã do Norte, a partir de uma oferta especial a ser desenvolvida em conjunto com as escolas estaduais Albert Einstein (Guarantã do Norte), Jardim das Flores (Matupá) e 19 de Julho (Peixoto de Azevedo) por meio de projeto pedagógico unificado, a ser organizado e desenvolvido a partir do 1º semestre letivo de 2023, combinando componentes curriculares e estratégias pedagógicas da formação básica e da educação profissional técnica, mesmo estas acontecendo em instituições distintas.

É importante pontuar que nessa oferta especial, os estudantes não desfrutam de todas as experiências educacionais vividas normalmente em um curso integrado “padrão”, pois, é necessário que os mesmos estejam matriculados na 1ª série do Ensino Médio das Escolas Estaduais e sejam inseridos em um projeto intentado por duas instituições para a melhoria da qualidade e expansão das oportunidades da educação ofertada.

Para atingir esses objetivos, as duas redes públicas de ensino que ofertam cursos no nível do Ensino Médio, em Agropecuária, se propõem a somar esforços, compartilhar experiências organizacionais e pedagógicas para oportunizar uma ampliação na formação dos estudantes, na etapa final da Educação Básica, por meio da oferta de Ensino Médio articulado, na forma concomitante por intercomplementaridade.

Trata-se de uma experiência educacional inovadora, no âmbito do IFMT e da SEDUC-MT, quanto à organização curricular do Ensino Médio de forma intercomplementar com a educação profissional técnica, de modo a assegurar as condições necessárias ao pleno desenvolvimento do estudante.

O Curso Técnico em Agropecuária na forma concomitante intercomplementar ao Ensino Médio será ofertado ao longo de três anos, com entrada única, e integralização dentro do período da oferta 2023-2025, com carga horária total mínima obrigatória de 1.200h (mil e duzentas horas), ofertará 70 vagas para ingresso em 2023. No intuito de oportunizar maior tempo de integração entre as instituições participantes, a concomitância se dará a partir da primeira série do ensino médio regular, conforme critérios definidos no Convênio



e no Edital de seleção publicado e executado pela SEDUC-MT. Caberá a SEDUC-MT a oferta da formação geral básica, por meio das unidades escolares supracitadas, e ao IFMT campus Avançado de Guarantã do Norte caberá a oferta do itinerário formativo da educação profissional técnica.

O IFMT será responsável pela emissão dos certificados aos estudantes que concluírem o itinerário formativo da educação profissional técnica, obedecendo os critérios de avaliação e aprovação que serão definidos no projeto pedagógico unificado do curso. O Diploma deverá ser registrado pelo IFMT campus Avançado de Guarantã do Norte e constará o número do cadastro no sistema de informação vigente para fins de validade nacional.

Cada um desses entes, SEDUC-MT e IFMT, assume atribuições específicas e um eixo central atribuído ao conjunto no processo de adoção e implantação de um novo paradigma que se sustenta na flexibilidade e no diálogo, seja do setor educacional, governamental, ou do setor produtivo, todos com o intuito de promover o ser humano em níveis mais desenvolvidos de escolarização, inserção nos mundos do trabalho e a garantia de inclusão social, racial e econômica para estudantes da escola pública do município de Peixoto de Azevedo.

Apesar do curso proposto ser desenvolvido em instituições distintas, cabendo a cada uma delas a certificação da oferta sob sua responsabilidade, fruto do Termo de Convênio Nº 0022-2023, sua proposta pedagógica é unificada, no qual ambas as partes atuarão em um ambiente de planejamento visando o diálogo entre os componentes da Base Nacional Comum Curricular e a Formação Técnica e Profissional. Desta forma, o curso proposto tem sua relevância atribuída ao impulso em que a formação qualificada ganha para a elevação dos níveis de escolaridade e inclusão social, racial e econômica de uma parcela significativa de jovens, na qual a integração institucional entre SEDUC-MT e IFMT, visando esforços mútuos na área de ensino e outras atividades correlatas, possa auxiliar na promoção da política de redução da pobreza e das desigualdades sociais, raciais, econômicas e de gênero no âmbito estadual.

O projeto pedagógico de curso vincula-se a Resolução 138/2022 RTR/CONSUP/RTR/IFMT de 21 de dezembro de 2022 que aprova o Projeto de Ensino “Oferta de cursos técnicos de nível médio intercomplementares no





Itinerário da Formação Técnica e Profissional”.



#### **4. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA ESPECIAL**

A oferta especial de cursos técnicos na forma concomitante intercomplementar ao Ensino Médio, tem como objetivo geral propiciar a formação na perspectiva da omnilateralidade e da politecnia de profissionais-cidadãos, por meio da profissionalização de nível técnico integrado ao ensino médio, que atenda, além das expectativas dos mundos do trabalho, também as necessidades humanas, sociais e culturais, em um trabalho que preze por uma formação crítica e libertadora, que busque integrar os conhecimentos da formação básica com os conhecimentos técnico-profissionais que gerenciam atividades próprias da área, na perspectiva da interdisciplinaridade, integração e da contextualização de conteúdos e situações, preparando os estudantes para os mundos do trabalho e para situações que exijam discernimento crítico de situações reais vividas na sociedade em que se encontra inserido.

- Considerando a Lei nº 13.415/2017 que estabelece mudanças estruturais na modalidade de oferta do Ensino Médio, compreendendo a ampliação da carga horária para 1.000 horas anuais e definição de uma nova organização curricular mais flexível que contemple a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Itinerário Formativo com foco nas áreas do conhecimento e na formação técnica e profissional;
- Considerando a Resolução CNE/CEB nº 3/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Considerando a Resolução CNE/CP nº 1/2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Considerando que o Novo Ensino Médio permite a possibilidade de escolha e a garantia de direitos de aprendizagens comuns a todos os estudantes brasileiros, sendo uma das escolhas garantidas pela Lei nº 13.415/2017 o Itinerário da Formação Técnica e Profissional;
- Considerando que o Novo Ensino Médio leva em conta o desenvolvimento do protagonismo e do projeto de vida, por meio da escolha orientada do que o estudante tem interesse em estudar, deste



modo, apoia-se o desenvolvimento da autonomia, acompanhada do senso de responsabilidade que as escolhas sobre o futuro exigem, entre essas escolhas o Itinerário da Formação Técnica e Profissional;

- Considerando que, no Novo Ensino Médio, a partir da garantia de aprendizagens essenciais e comuns a todos os estudantes, referenciadas na BNCC e da oferta de Itinerários Formativos organizados e estruturados pedagogicamente, o estudante poderá escolher a formação que mais se ajusta às suas aspirações, aptidões e ao seu projeto de vida, sendo que, o destaque (prioridade), por parte dos estudantes da Educação Básica do Estado de Mato Grosso, foi a escolha do Itinerário da Formação Técnica e Profissional;
- Considerando que a espinha dorsal do Novo Ensino Médio é o protagonismo juvenil, que estimula o jovem a fazer escolhas, tomar decisões e se responsabilizar por elas e que é tarefa da Administração Pública oferecer as condições necessárias para que as escolhas e o protagonismo dos jovens sejam respeitados e estimulados;
- Considerando que para atender a essa prerrogativa de escolha do curso pelo estudante as escolas oportunizarão, no mínimo, duas opções de cursos (Itinerários) e a Administração Pública entende a necessidade da oferta do Itinerário da Formação Técnica e Profissional para estimular não só o protagonismo do estudante, mas também para promover o desenvolvimento econômico, social e científico no Estado de Mato Grosso;
- Considerando que a Administração Pública necessita ofertar cursos de educação profissionalizante compreendendo atendimento ao Ensino Médio regular (1º ao 3º ano) da Rede Pública de Ensino do Estado de Mato Grosso e, no momento, a estrutura do Estado não permite o atendimento pleno a demanda estudantil em relação Itinerário da Formação Técnica e Profissional;
- Considerando o currículo do Ensino Médio composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos (LDB, art. 36), e a real insuficiência de pessoal da rede estadual em ofertar diferentes



arranjos curriculares, especificamente a formação técnica e profissional em todos municípios do estado;

- Considerando a capacidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, de atendimento à uma parte da demanda real do Itinerário da Formação Técnica e Profissional existente no Estado de Mato Grosso, através da oferta de cursos técnicos concomitantes intercomplementares e de qualificação profissional definidos pela Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021;
- Considerando que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CNE/CEB nº 03, de 21 de novembro de 2018, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional, Parecer CNE/CP nº 17/2020 e Resolução CNE/CP nº 01/2021, e na Resolução Normativa nº 008/2021/CEE-MT a possibilidade de se estabelecer parcerias para a oferta da trilha de aprofundamento em EPT, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, se pautará nessa premissa para firmar parcerias a fim de contemplar a oferta de cursos técnicos às escolas da rede pública estadual.

Este Convênio visa a pactuação voltada para o estabelecimento da oferta especial e fundamenta-se na lógica da flexibilidade e da aproximação dos estudantes aos desafios do mundo contemporâneo, integrando a Formação Geral Básica (FGB) ao itinerário profissional como possibilidade de desenvolvimento de competências e habilidades capazes de atender às suas aspirações e, ao mesmo tempo, às exigências do mundo do trabalho. Conclui-se que a Administração Pública necessita ofertar cursos de educação profissionalizante compreendendo atendimento ao Ensino Médio (1º ao 3º ano) da Rede Pública de Ensino do Estado de Mato Grosso. Neste sentido, se justifica a necessidade, por parte da Administração Pública do Estado de Mato Grosso, do estabelecimento de parcerias que visem a pactuação de serviços para a oferta cursos de educação profissionalizante compreendendo atendimento ao Ensino Médio regular (1º ao 3º ano) da Rede Pública de Ensino do Estado de Mato Grosso.



## 5. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

O Estado de Mato Grosso ocupa uma área de 906.806,9 km<sup>2</sup>, localizado na parte ocidental da região Centro-Oeste do Brasil. Limita-se ao norte com os Estados do Amazonas e Pará, a leste com os Estados de Tocantins e Goiás, ao sul com o Estado de Mato Grosso do Sul e a oeste com o Estado de Rondônia e a Bolívia. Em termos de extensão territorial, Mato Grosso só é superado, no país, pelos Estados do Amazonas e Pará. Possui três biomas: Amazônia, Pantanal e Cerrado, sendo uma referência como potencialidade para o uso de um ambiente sustentável e equilibrado. Mato Grosso tem, na agricultura, seu principal setor econômico, a partir do qual pretende estender seu crescimento.

Segundo o Instituto Mato Grossense de Economia Agropecuária (IMEA, 2021), Mato Grosso conquistou o primeiro lugar do ranking nacional na produção de carne bovina, soja, milho e algodão, ao apresentar valores em torno de 65 milhões de toneladas em 2017, o que o consolida como um dos mais importantes Estados na produção agroindustrial. Assim, o curso objetiva o desenvolvimento da sociedade mato-grossense, uma vez que os futuros profissionais atuarão em setores estratégicos para a economia local: agropecuária, administração de empresas, indústria, construção civil, comunicação, tecnologias, serviços, meio ambiente e educação.

Nesse contexto, esse Projeto Pedagógico de Curso visa o planejamento e estruturação da oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no período 2023-2025, a partir da Lei nº 13.415/2017 em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC. A Lei do Novo Ensino Médio promoveu alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), e o currículo do Ensino Médio passou a ser composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos. Conforme a LDB, a organização do currículo do Ensino Médio, na oferta dos itinerários formativos, deverá considerar diferentes arranjos curriculares. A Formação Técnica e Profissional (FTP) é uma das formas de oferta dos itinerários formativos, sendo essa parceria uma estratégia de integração da Educação Profissional com o Ensino Médio.



Considerando a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica, Resolução CNE/CP nº 1/2021, esse Projeto Pedagógico de Curso tem como forma de organização curricular a oferta concomitante intercomplementar desenvolvida simultaneamente em distintas instituições de ensino, mas integrada no conteúdo e execução de projeto pedagógico unificado.

O ensino técnico, embora possa conduzir os estudantes para o ingresso na educação superior, tem como um dos princípios a “articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes” (Resolução CNE/CP nº 1/2021). A inserção da juventude no mundo do trabalho, especialmente os jovens das classes menos favorecidas, enfrenta diversos desafios, desde a falta de oportunidades para se qualificar, dificuldades em conciliar os estudos com o trabalho, além da formação básica insuficiente. E, de outro lado, a mesma educação profissional, pública e de qualidade que estruturalmente é distanciada das expectativas desses jovens, muitas vezes é frequentada pelos jovens de classe média como alternativa de inserção de trabalho, acesso à educação superior e ascensão social (SANTOS, 2020).

Tendo em vista que os cursos da Educação Profissional e Tecnológica podem ser organizados por itinerários formativos, observadas as orientações oriundas dos eixos tecnológicos, a previsão da oferta da Educação Profissional Técnica em articulação com as etapas e as modalidades da Educação Básica e a necessidade de contribuir com a formação dos estudantes da rede pública Estadual em diferentes possibilidades de escolha da trajetória formativa profissional, a partir de seus interesses e perspectivas de trabalho, a oferta de arranjos curriculares flexíveis, diversificados e atualizados conforme a relevância para o contexto local e em observação as dimensões culturais, sociais e econômicas, atende o interesse formativo dos estudantes e o desenvolvimento socioeconômico regional.

Além de ter formado 166 de técnicos em agropecuária desde 2016, o Campus Avançado de Guarantã do Norte oferece os cursos de Bacharelado em



Zootecnia e Tecnólogo em Agroindústria, no período diurno e noturno, respectivamente, os quais constam como possibilidades de verticalização para cursos de graduação na carreira do técnico em agropecuária, pelo Catálogo Nacional de cursos Técnicos.

### **5.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais aptos a atuar no setor agropecuário, com capacidade para acompanhar as diferentes fases da cadeia produtiva animal e vegetal visando o desenvolvimento regional e nacional.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- Oportunizar condições de profissionalização às e aos estudantes que estão cursando o ensino médio nas escolas estaduais e que escolheram uma habilitação profissional específica para ingressarem no mundo do trabalho;
- Garantir a formação omnilateral e politécnica das e dos estudantes no sentido da busca da universalidade e da totalidade do desenvolvimento humano, nas dimensões ética, afetiva, moral, estética, sensorial, intelectual e prática, no plano dos gostos, das vivências, das aptidões, das habilidades e dos valores, se opondo à socialização unilateral, alienante e reducionista das perspectivas humanas da sociedade de consumo;
- Promover o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Integrar trabalho, ciência, cultura e tecnologia;
- Promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria-prática;
- Promover a interdisciplinaridade e a integração entre os conhecimentos da Educação Profissional, tendo como base a compreensão global da realidade e não somente o recorte da área e da atividade profissional;
- Proporcionar e permitir ao educando formação integral, na perspectiva da omnilateralidade, de modo que, como pessoa humana e profissional competente, possa assumir e exercer conscientemente o compromisso de participar da construção de uma sociedade mais justa e fraterna;
- Formar um técnico hábil em inter-relacionamento pessoal uma vez que,



caracteristicamente, esse profissional trabalha em equipe;

- Proporcionar uma formação básica em técnicas de gerenciamento e segurança de trabalho, tendo em vista a possibilidade, bastante concreta, desse técnico ocupar postos de supervisão de equipes;
- Dar suporte para o uso de ferramentas da informática, vital para a empregabilidade de um técnico. Nesse caso, além das ferramentas básicas, é fundamental criar oportunidades de lidar com softwares específicos da área;
- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento da autonomia para buscar novos conhecimentos e ter uma postura profissional e crítica em relação ao mundo do trabalho;
- Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável das atividades agropecuárias nos eixos econômico, social e ambiental;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Instigar o interesse pela pesquisa dos assuntos relacionados à agropecuária e o constante aprimoramento profissional;
- Capacitar técnicos com habilidades que garantam as competências exigidas pelo mercado de trabalho;
- Habilitar profissional com perfil criativo, inovador, competente, atualizado e espírito empreendedor.

### **5.3 Perfil Profissional de Conclusão do Curso**

O profissional técnico em Agropecuária, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, será habilitado para: planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos empreendimentos agropecuários e administrar propriedades rurais. Assim, o técnico em Agropecuária deverá executar todas as atribuições previstas em lei, respeitados os limites de sua formação, sendo capaz de:

- a) Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e





ambientais.

- b) Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- c) Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- d) Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- e) Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- f) Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- g) Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação. - Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- h) Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.
- i) Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais. - Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- j) Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- k) Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- l) Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- m) Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- n) Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a



industrialização dos produtos agropecuários.

- o) Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- p) Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- q) Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- r) Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- s) Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- t) Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
  - Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- u) Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- v) Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- w) Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária. - Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- x) Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- y) Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- z) Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

#### **5.4 Perfil Profissional e áreas de atuação**

Para a atuação como Técnico em Agropecuária, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, à produção e ao processamento de alimentos, à fitossanidade e à proteção ambiental;
- Atualização em relação às inovações tecnológicas;
- Cooperação de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe e tomada de decisões;



- Adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente.

O técnico em Agropecuária poderá atuar em diferentes locais e ambientes de trabalho:

- Empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário;
- Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- Agências de defesa sanitária;
- Propriedades rurais;
- Empresas de consultoria agropecuária;
- Empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários;
- Indústrias de insumos agropecuários;
- Empresas de máquinas, de equipamentos e implementos agrícolas;
- Indústrias de processamento de produtos de origem animal e vegetal;
- Agroindústrias;
- Cooperativas e associações rurais.

O curso oferecerá como qualificação profissional intermediária, com certificação de Auxiliar de Agropecuária ao término do 2º ano do curso, tendo sido aprovado no componente curricular de Segurança do trabalho e meio ambiente, oferecido no primeiro ano do curso e os componentes curriculares de Agricultura I e Zootecnia I oferecidas no segundo ano do curso. As habilidades específicas desta qualificação profissional são:



- Interagir com a sociedade na defesa dos recursos ambientais;
- Auxiliar na orientação da produção rural, a fim de suprir necessidades do mercado regional;
- Analisar os processos de produção, sendo capaz de transformá-los de forma Empreendedora;
- Desenvolver habilidades específicas na produção animal, tais como: manejo, medidas profiláticas, manejo reprodutivo, nutricional, entre outras;
- Atuar em diversos setores da agropecuária com habilidades para auxiliar na análise e diagnóstico para produção agropecuária, propondo alternativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável nos níveis locais e regionais.

Oferecerá também a certificação de qualificação profissional intermediária para a ocupação de Trabalhador na Pecuária Polivalente ao término do 3ºano do curso, tendo sido aprovado nos componentes curriculares de Agricultura II, Zootecnia II e Mecanização agrícola, Irrigação e Drenagem que são componentes curriculares ofertadas no 3ºano. As habilidades específicas desta qualificação profissional são:

- Manejar, alimentar e monitorar a saúde e o comportamento de animais da pecuária;
- Condicionar e adestrar animais. sob orientação de veterinários e técnicos;
- Tratar da sanidade de animais, manipulando e aplicando medicamentos e vacinas;
- Higienizar animais e recintos; aplicar técnicas de inseminação e castração;
- Realizar atividades de apoio, assessorando em intervenções cirúrgicas, exames clínicos e radiológicos.

## **6. DIRETRIZES**

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, nos artigos 205 e 206;

Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;



Lei nº 11.892/2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;

Lei nº 9.795/1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental;

Lei nº 10.639/2003, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”;

Lei nº 11.645/2008, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

Lei nº 11.741/2008, altera dispositivos da Lei no 9.394/1996;

Lei nº 11.788/2008, dispõe sobre o estágio de estudantes;

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996;

Decreto nº 5.154/2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

Decreto nº 5.296/2004, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Decreto nº 5.626/2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

Decreto nº 9.057/2017, regulamenta o art. 80 da LDB nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

Resolução CNE/CP nº 1/2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Resolução CNE/CP nº 01/2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;



Resolução CNE/CP nº 02/2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 4ª edição, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020;

Resolução CNE/CP nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;

Resolução CNE/CEB nº 3/2018, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Portaria MEC nº 1.432 de 28 de dezembro de 2018, estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio;

Resolução Normativa nº 003/2021/CEE-MT Estabelece normas para a organização e a realização de Estágio Supervisionado de estudantes do Ensino Médio, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e da Educação Superior, presencial e a distância, inclusive nas modalidades de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso;

Resolução Normativa nº 008/2021/CEE-MT Dispõe sobre a reorganização dos currículos para Etapa do Ensino Médio das unidades escolares pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino e dá outras providências;

Resolução CONSUP nº 13 de 28 de março de 2019 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;

Resolução CONSUP nº 081 de 26 de novembro de 2020, aprova o Regulamento Didático do IFMT.

Regimento escolar da Unidade Escolar E E 19 de Julho de 09 de agosto de 2021.

Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar E E 19 de Julho - 2023

## **6.1 Legislação Profissional**



### **Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968**

BRASIL. Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Diário Oficial da União, seção 1, 6/11/1968, p. 9689.

### **Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985**

BRASIL. Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Diário Oficial da União, seção 1, 7/2/1985, p. 2194.

### **Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018**

BRASIL. Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018. Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas., autarquias com autonomia administrativa e financeira e com estrutura federativa. Diário Oficial da União. Brasília, 27 de março de 2018. Seção I, pag.1

### **Portaria do nº 3.156, de 28 de maio de 1987**

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Portaria do nº 3.156, de 28 de maio de 1987. Consolidação das Leis de Trabalho – CLT – Enquadra o Técnico Agrícola como profissional liberal. Diário Oficial da União de 3 de junho de 1987, seção I, página 806.

### **Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002**

BRASIL. Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002. Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. Diário Oficial da União, seção 1, 31/12/2002, p. 7.

## **7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A fim de trilhar os caminhos que levem à construção daquilo que idealiza-se como práticas pedagógicas contributivas na formação de um projeto de homem e de sociedade, nas perspectivas autônoma e emancipatória, é



imprescindível interagir com a tendência crítica da pedagogia que se caracteriza pela prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora, com vistas a contribuir para um processo de formação e transformação social.

Pretende-se cultivar esse processo de formação no cotidiano do campi para que se ressignifiquem os processos de assimilação e de produção do conhecimento, de modo que cada vez mais se encontrem experiências que privilegiem as práticas libertadoras, contribuindo para a dissipação das práticas bancárias e autoritárias, como já preconizava o educador Paulo Freire.

Dialoga-se também com a abordagem reflexiva por perceber sua importância na formação dos professores, principalmente diante da nova realidade a partir da institucionalização da rede federal de educação profissional, em que assumimos novos desafios como as práticas extensionistas e de investigação científica. Essa abordagem propõe um maior envolvimento do docente nas atividades de pesquisa, além de estimular a reflexão sobre as próprias práticas, e, a partir disso, o docente será capaz de construir e reconstruir seus saberes a partir da análise reflexiva.

Tal abordagem busca, portanto, a reflexão, mirando um projeto coletivo de produção de conhecimento, com ações que garantam a prática de um fazer educativo consonante com os ideais de transformação pessoal e social. E para que isso ocorra, o envolvimento é elemento imprescindível na elaboração de práticas colaborativas.

Para o projeto de educação que se defende, e diante da realidade que se vive no IFMT, são necessárias ações que contribuam para a difusão de práticas colaborativas com foco na autonomia e na emancipação, para que assim passemos a superar as práticas opressivas que permeiam as relações pedagógicas para dar protagonismo às práticas que se construam via ações coletivas, críticas e reflexivas.

Compreende-se nesta proposição que a compreensão teórica e prática sobre os processos formativos deve nos orientar para a busca de fazeres educacionais que levem em consideração que a educação, socialmente construída, pauta-se nas realidades da vida e do trabalho, para não apenas reproduzir as concepções dominantes, mas para permitir aos atores desse processo um novo olhar sobre mundo, na condição de sujeitos históricos e com





capacidade de intervenção na realidade.

Neste sentido, e por fim, a proposta pedagógica do curso está organizada numa base diversificada que favorece a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico com a capacidade de intervir em situações concretas.

## **8. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico, criativo e empreendedor, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos.

O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno compreender o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias estratégias de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos estudantes e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas laboratoriais ou na unidade didática de produção, seminários, estudos de casos, metodologia de projetos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas.



A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.

Considerando as condições de cada instituição parceira, as aulas teóricas/práticas que não necessitem da estrutura física do campus do IFMT, serão realizadas na própria escola Estadual. A exemplo dessas atividades, tem-se, elaboração e construção de projeto de horta, utilização de laboratórios de informática, apresentações, dentre outras atividades propostas pelo docente.

No que se tange a utilização dos espaços físicos do campus para a realização de aulas práticas, quando solicitado pelo docente em plano de aula e seguindo as normas de reservas e solicitações do campus do IFMT, ficarão à disposição, instalações e espaços como: Setor de Zootecnia (bovinocultura, ovinocultura, avicultura, apicultura, dentre outros), Laboratório de Zootecnia, Laboratório de Físico-Química, Setor de Agricultura ( Fruticultura, Culturas anuais, olericultura, áreas experimentais e demais projetos de integrem o ensino, pesquisa e a extensão).

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O período letivo para o desenvolvimento do currículo deve possuir, no mínimo, 200 dias letivos, ocorrendo as aulas do curso técnico no mesmo período/turno da unidade escolar parceira. A organização curricular do itinerário formativo no curso Técnico em Agropecuária observa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 3/2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 01 de 2021), o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Resolução CNE/CEB 2/2020), os Referências para elaboração dos itinerários formativos (Portaria MEC 1.432/2018), o projeto pedagógico institucional e outros documentos legais referentes à oferta.

O processo que antecedeu a elaboração desse projeto pedagógico de curso, houveram reuniões com representantes das instituições parceiras, IFMT e Seduc-MT, com o objetivo de definir os parâmetros gerais da oferta, bem como orientar a práxis educativa às necessidades dos estudantes do Novo Ensino



Médio das escolas públicas do estado de Mato Grosso. No âmbito da parceria, esse curso visa ampliar e diversificar as possibilidades de trajetórias formativas e o desenvolvimento com critérios comuns de qualidade na formação técnica e profissional.

Assim, para atender o itinerário da formação técnica e profissional, serão ofertados componentes curriculares relacionados aos eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. A matriz curricular do curso foi estruturada de modo que ao final de determinados componentes curriculares, os estudantes que concluírem com êxito, terão certificados de qualificação profissional conforme as saídas intermediárias previstas para os respectivos cursos do catálogo nacional de cursos técnicos.

É facultado aos estudantes a realização do estágio profissional supervisionado como atividade opcional da formação. Além da abordagem transversal em componentes curriculares, atividades e projetos dos conteúdos referentes à educação étnico-racial, educação ambiental e educação em direitos humanos.

Considerando o art. 5º da Resolução CNE/CEB 3/2018 “O ensino médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos:” inc. II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante, e;

Considerando que no itinerário da formação técnica profissional de 1.200 horas, o Projeto de Vida como componente curricular, compõe o itinerário formativo do estudante e integra a carga horária obrigatória do curso técnico, caberá a cada instituição de ensino a disponibilização de profissionais legalmente habilitados e selecionados para o desenvolvimento do Projeto de Vida.

Assim, a oferta do componente curricular Projeto de Vida será realizada pelo IFMT e a SEDUC de forma articulada, com tempo escolar definido na matriz curricular do itinerário do curso técnico, contemplando a integração da formação geral básica e do itinerário formativo técnico profissional. Para isso, o IFMT e a



Seduc por meio das escolas parceiras realizarão o planejamento pedagógico para a execução desse componente curricular de forma conjunta e evidenciada no plano de ensino dos professores. Essa articulação exigirá o envolvimento de profissionais com diferentes experiências de ensino, ou seja, profissionais docentes do itinerário formativo técnico e profissionais docentes da formação geral básica.

### **9.1 Eixos Estruturantes**

O papel dos Eixos Estruturantes é garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral (Portaria MEC 1.432/2018) a partir das diferentes modalidades dos itinerários formativos e proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem da vida real que suportem a sua formação pessoal, profissional e cívica.

A saber, os objetivos dos Itinerários Formativos são:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

Neste sentido, os quatro Eixos Estruturantes são: Investigação Científica, Processos Criativos, Empreendedorismo e Mediação e Intervenção sociocultural.

No primeiro ano do Curso Técnico todos os quatro eixos serão desenvolvidos, sendo a Investigação Científica desenvolvida pelo componente curricular de Informática Aplicada; o eixo Processos Criativos, pelo componente Projeto de Vida; o eixo Empreendedorismo pelo componente curricular Administração e Empreendedorismo e também de forma interdisciplinar pelo componente Projeto de vida e por fim, o quarto eixo, Mediação e Intervenção



sociocultural pelo componente curricular Segurança do Trabalho e Meio Ambiente.

Já no segundo e terceiro ano do curso técnico, desenvolvem-se de modo específico os eixos da Investigação Científica e da Mediação e Intervenção Sociocultural, e também as habilidades gerais relacionadas à BNCC conforme o ano de curso. Particularmente no segundo ano a Investigação Científica será desenvolvida pelos componentes curriculares Solos e Adubação e Desenho Técnico, Topografia e Sensoriamento e o eixo Mediação e Intervenção sociocultural será desenvolvido pelos componentes curriculares Zootecnia I e Agricultura I.

Por fim, no terceiro ano a Investigação Científica será desenvolvida pelos componentes Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem e Tecnologia de Produtos e Origem Agropecuária e o eixo estruturante Mediação e Intervenção sociocultural será desenvolvido pelos componentes curriculares Zootecnia II e Agricultura II.

## **9.2 Educação das relações Étnico-raciais**

Em relação à Educação Étnico-racial e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que trata a Lei nº 11.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, será debatida como tema intrínseco de maneira interdisciplinar nos componentes curriculares do curso e por meio de projetos, de maneira que as questões sociais e étnico-raciais sejam esclarecidas de forma crítica e integrada, contribuindo para formação de cidadãos conscientes de suas ações e valores relacionados a uma sociedade mais justa e igualitária, respeitando a diferença no processo de construção da identidade do indivíduo.

## **9.3 Educação Ambiental**

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a educação ambiental está articulada nos componentes curriculares numa perspectiva interdisciplinar que compreende a dimensão política do cuidado com



o meio ambiente local, regional e global. Durante sua permanência na instituição, os estudantes poderão participar de atividades em eventos e projetos temáticos que desenvolvem a educação ambiental para a cidadania.

#### **9.4 Educação em Direitos Humanos**

A educação em Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação, fundamenta-se nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos instituídas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, a abordagem transversal dos Direitos Humanos no desenvolvimento do currículo privilegia práticas e ações participativas com vistas à formação para a vida, o mundo do trabalho e a convivência.

#### **9.5 Participação em monitorias, nivelamento e projetos de pesquisa e extensão**

Monitoria é a atividade acadêmica que oportuniza ao estudante experiência de vida acadêmica, através de participação em atividades de organização e desenvolvimento de componentes curriculares, em atividades de apoio a estudantes, supervisionadas pelo docente responsável pelo componente curricular. Os estudantes poderão participar das monitorias desenvolvidas no campus do IFMT quando forem ofertadas para o componente curricular no qual o estudante está matriculado e as atividades ocorram em horários diferentes dos horários de aulas.

Nivelamento são intervenções que recuperam a aprendizagem de conhecimentos que não foram suficientemente construídos, apreendidos e/ou assimilados por estudantes ingressantes, para fins de proporcionar estratégias pedagógicas nas áreas em que forem constatadas essas necessidades. O nivelamento será uma atividade de participação opcional ao estudante, não sendo obrigatória a sua frequência. O campus ofertante planeja o desenvolvimento de até 80h em atividades de nivelamento (por área de conhecimento da formação geral básica e/ou do itinerário FTP do curso) que serão ofertadas durante o 1º ano de curso, é necessário organizar o nivelamento em horários/períodos que não interfiram nas atividades regulares e obrigatórias do curso. Orienta-se que a definição das áreas do nivelamento seja em conjunto com a unidade escolar parceira.



É facultado aos estudantes a participação em projetos de pesquisa e extensão regidos por editais específicos de seleção, desde que abertos à participação dos estudantes da educação profissional técnica de nível médio, e o estudante seja selecionado.

## 10. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

**1º ANO Matutino** – Componentes curriculares da formação profissional básica (400h)

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Itinerários Formativos</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Carga horária anual</b>	<b>Semanas letivas/ano</b>
Projeto de Vida	Habilitação técnica	3	120	40
Administração e Empreendedorismo	Habilitação técnica	2	80	40
Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	Habilitação técnica e Qualificação Profissional	2	80	40
Informática Aplicada	Habilitação técnica	3	120	40

**2º ANO Matutino** – Componentes curriculares da formação profissional específica por habilitação técnica (400h)

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Itinerários Formativos</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Carga horária anual</b>	<b>Semanas letivas/ano</b>
Agricultura I	Habilitação técnica e Qualificação Profissional	3	120	40
Zootecnia I	Habilitação técnica e Qualificação Profissional	3	120	40
Solos e Adubação	Habilitação técnica	2	80	40
Desenho Técnico, Topografia e Sensoriamento Remoto	Habilitação técnica	2	80	40

\*Será emitido “Certificado de Qualificação Profissional em Auxiliar de Agropecuária”, carga horária total 320 horas, emitido ao estudante que concluir



com êxito os componentes curriculares (Segurança do trabalho e meio ambiente, Agricultura I e Zootecnia I).

**3º ANO Matutino** – Componentes curriculares da formação profissional específica por habilitação técnica (400h)

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Itinerários Formativos</b>	<b>Nº Aulas semanais</b>	<b>Carga horária anual</b>	<b>Semanas letivas/ano</b>
Agricultura II	Habilitação técnica e Qualificação Profissional	2	80	40
Zootecnia II	Habilitação técnica e Qualificação Profissional	3	120	40
Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem	Habilitação técnica e Qualificação Profissional	3	120	40
Tecnologia de Produtos de Origem Agropecuária	Habilitação técnica	2	80	40

\*Será emitido “Certificado de Qualificação Profissional em Trabalhador na Pecuária Polivalente”, carga horária total 320 horas, emitido ao estudante que concluir com êxito os componentes curriculares (Mecanização agrícola, Irrigação e Drenagem, Agricultura II e Zootecnia II).

**1º ANO Noturno** – Componentes curriculares da formação profissional básica (400h)

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Itinerários Formativos</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Carga horária anual</b>	<b>Semanas letivas/ano</b>
Projeto de Vida	Habilitação técnica	1	40	40
Administração e empreendedorismo	Habilitação técnica	3	120	40
Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	Habilitação técnica / Qualificação profissional	3	120	40
Informática aplicada	Habilitação técnica	3	120	40





**2º ANO Noturno** – Componentes curriculares da formação profissional específica por habilitação técnica (400h)

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Itinerários Formativos</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Carga horária anual</b>	<b>Semanas letivas/ano</b>
Projeto de Vida	Habilitação técnica	1	<b>40</b>	<b>40</b>
Agricultura I	Habilitação técnica / Qualificação profissional	3	<b>120</b>	<b>40</b>
Zootecnia I	Habilitação técnica / Qualificação profissional	2	<b>80</b>	<b>40</b>
Solos e adubação	Habilitação técnica	2	<b>80</b>	<b>40</b>
Desenho técnico, topografia e sensoriamento remoto.	Habilitação técnica	2	<b>80</b>	<b>40</b>

\*Será emitido “Certificado de Qualificação Profissional em Auxiliar de Agropecuária”, carga horária total 320 horas, emitido ao estudante que concluir com êxito os componentes curriculares (Segurança do Trabalho e Meio ambiente, Agricultura I e Zootecnia I).

**3º ANO Noturno** – Componentes curriculares da formação profissional específica por habilitação técnica (400h)

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Itinerários Formativos</b>	<b>Nº de aulas semanais</b>	<b>Carga horária anual</b>	<b>Semanas letivas/ano</b>
Projeto de Vida	Habilitação técnica	1	<b>40</b>	<b>40</b>
Agricultura II	Habilitação técnica / Qualificação profissional	2	<b>80</b>	<b>40</b>
Zootecnia II	Habilitação técnica / Qualificação profissional	3	<b>120</b>	<b>40</b>
Mecanização agrícola, Irrigação e Drenagem	Habilitação técnica / Qualificação profissional	2	<b>80</b>	<b>40</b>
Tecnologia de produtos de origem agropecuária	Habilitação técnica	2	<b>80</b>	<b>40</b>



\* Será emitido “Certificado de Qualificação Profissional em Trabalhador na Pecuária Polivalente”, carga horária total 280 horas, emitido ao estudante que concluir com êxito os componentes curriculares (Mecanização agrícola, Irrigação e Drenagem, Agricultura II e Zootecnia II).

O curso Técnico em Agropecuária, em complemento à formação geral básica, desenvolverá as habilidades associadas às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular por ano de curso.

**Tabela 01: Habilidades dos itinerários formativos associadas às competências gerais da BNCC (Portaria MEC n. 1.432/2018)**

<b>Investigação Científica</b> Habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico	<b>1º Ano (EMIFCG01)</b> Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
<b>Processos criativos</b> Habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo	(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
<b>Mediação e Intervenção Sociocultural</b> Habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
<b>Empreendedorismo</b> Habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida	(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

<b>Investigação Científica</b> Habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico	<b>2º Ano (EMIFCG02)</b> Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
<b>Processos criativos</b> Habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo	(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
<b>Mediação e Intervenção</b>	(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência



<b>Sociocultural</b> Habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural	para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
<b>Empreendedorismo</b> Habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida	(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

<b>Investigação Científica</b> Habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico	<b>3º Ano</b> (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
<b>Processos criativos</b> Habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo	(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.
<b>Mediação e Intervenção Sociocultural</b> Habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural	(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
<b>Empreendedorismo</b> Habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida	(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

O planejamento das estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento das habilidades associadas às competências gerais da BNCC será por áreas do conhecimento que integram o itinerário formativo do curso técnico, das seguintes formas:

I - Professores das áreas de conhecimento do curso desenvolvem de forma articulada (sem sobreposição de carga horária) atividades teóricas e práticas que promovam as habilidades previstas; quando a articulação envolver áreas de conhecimento da formação geral básica e da formação técnica profissional, necessariamente, devem identificar a inter-relação dessas áreas do conhecimento;



II - Planos de ensino organizados de forma a relacionar as habilidades associadas às competências gerais contempladas nos componentes curriculares no itinerário FTP; preservando sempre a continuidade do currículo e sem repetições.

As competências gerais da BNCC também serão desenvolvidas através da organização pedagógica das habilidades básicas das áreas de conhecimento do curso técnico definidas nos eixos estruturantes relacionados e de habilidades específicas do componente curricular que integra tanto as habilidades básicas previstas no eixo relacionado como as competências específicas da habilitação técnica. Conforme a organização constante no projeto pedagógico de curso e nos respectivos planos de ensino.

Especificamente, os planos de ensino devem identificar as habilidades, atitudes, conhecimentos e conteúdos fundamentais para o desenvolvimento das competências profissionais requeridas. Conforme representado na tabela 02.

**Tabela 02: Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos associadas aos Eixos Estruturantes (Portaria MEC n. 1.432/2018)**

<b>Eixos estruturantes</b>	<b>Habilidades da Formação Técnica e Profissional</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Área de conhecimento</b>
<b>Investigação Científica</b>	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.	Informática Aplicada  Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem	Ciência da computação  Agronomia
	(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.	Solos e Adubação	Agronomia
	(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do	Desenho Técnico, Topografia e Sensoriamento Remoto	Agronomia



	cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	Tecnologia de Produtos de Origem Agropecuária	Agronomia
<b>Processos Criativos</b>	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.	Projeto de Vida	Interdisciplinar
	(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.		
	(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.		
<b>Mediação e Intervenção Sociocultural</b>	(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.	Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	Segurança do Trabalho e Meio Ambiente Aplicada às Ciências Agrárias
	(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.	Agricultura I  Zootecnia I	Agronomia  Zootecnia
	(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de	Agricultura II  Zootecnia II	Agronomia  Zootecnia



	acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.		
<b>Empreendedorismo</b>	(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.	Projeto de Vida  Administração e Empreendedorismo	Interdisciplinar  Administração
	(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.		
	(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.		
<b>Competências Específicas da Habilitação (CNCT)</b>		<b>Componentes Curriculares</b>	
<p>1 - Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais. Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).</p> <p>2 - Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais. Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.</p> <p>3 - Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias. Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária. Administrar e gerenciar propriedades rurais.</p>		<p>1. Projeto De Vida; Administração e Empreendedorismo; Informática Aplicada; Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem; Agricultura I; Zootecnia I.</p> <p>2. Segurança Do Trabalho e Meio Ambiente; Desenho Técnico, Solos E Adubação.</p> <p>3. Topografia e Sensoriamento Remoto; Administração e Empreendedorismo.</p> <p>4. Tecnologia De Produtos De Origem Agropecuária; Zootecnia II; Agricultura II.</p>	



4 - Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária. Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.

### INDICADORES DA MATRIZ ITINERÁRIO FTP

Número de alunos por turma	35
Número de turmas	2
Semanas letivas por ano	40 (quarenta) semanas
Carga horária semanal de aulas	1º ano: 10h    2º ano: 10h    3º ano: 10h
Carga horária anual de aulas	1º ano: 400h    2º ano: 400h    3º ano: 400h
Duração da aula	50 (cinquenta) minutos *Conforme o Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico da escola
Estágio profissional não-obrigatório	120 horas
Carga horária total do curso obrigatória	1.200 horas
Tempo mínimo de integralização do curso	03 (três) anos



## RESUMO DA MATRIZ MATUTINO

ITINERÁRIO FORMATIVO DA FTP			
Componentes curriculares	1º ano	2º ano	3º ano
Projeto de vida	120		
Administração e Empreendedorismo	80		
Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	80		
Informática aplicada	120		
Solos e Adubação		80	
Desenho Técnico, Topografia e Sensoriamento Remoto		80	
Agricultura I		120	
Zootecnia I		120	
Agricultura II			80
Zootecnia II			120
Mecanização agrícola, Irrigação e Drenagem			120
Tecnologia de produtos de origem agropecuária			80
<b>Matriz Totalizada Obrigatória</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>

Cursos técnicos de 1.200 horas - diurnos





## RESUMO DA MATRIZ NOTURNO

ITINERÁRIO FORMATIVO DA FTP			
Componentes curriculares	1º ano	2º ano	3º ano
Projeto de vida	40		
Administração e empreendedorismo	120		
Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	120		
Informática aplicada	120		
Projeto de vida		40	
Solos e Adubação		80	
Zootecnia I		80	
Desenho Técnico, Topografia e Sensoriamento Remoto		80	
Agricultura I		120	
Projeto de vida			40
Agricultura II			80
Mecanização agrícola, Irrigação e Drenagem			80
Tecnologia de produtos de origem agropecuária			80
Zootecnia II			120
<b>Matriz Totalizada Obrigatória</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>

Cursos técnicos de 1.200 horas - noturnos



## **10.1 Organização da carga horária à distância**

Considerando a Resolução CNE/CEB 3/2018, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio em seu artigo 17:

Art. 17. O ensino médio, etapa final da educação básica, concebida como conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, sejam adolescentes, jovens ou adultos, mediante diferentes formas de oferta e organização. (...)

§ 15. As atividades realizadas a distância podem contemplar até 20% (vinte por cento) da carga horária total, podendo incidir tanto na formação geral básica quanto, preferencialmente, nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriado, necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado, podendo a critério dos sistemas de ensino expandir para até 30% (trinta por cento) no ensino médio noturno.

O documento normativo permite nas ofertas presenciais a realização de atividades a distância, sendo consideradas as 1.800 (mil e oitocentas) horas da Base Nacional Comum Curricular e as 1.200 (mil e duzentas) horas do itinerário formativo. Nesse sentido, as atividades a distância não poderão ultrapassar o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do novo Ensino Médio regular de 3.000 (três mil) horas. A carga horária a distância será definida por componente curricular e descrita no Plano de Ensino do professor que informará a carga horária presencial e a distância, bem como o cronograma das atividades que serão realizadas. Caberá à coordenação de curso organizar a distribuição da carga horária a distância.

## **10.2 Ambiente virtual de aprendizagem**

O ambiente virtual utilizado para as atividades desenvolvidas à distância, como dito, será a plataforma AVA (Moodle), gerenciada pelo Instituto Federal de Mato Grosso, com salas virtuais por componente curricular, as quais estarão abertas a docentes e discentes matriculados no curso.

O atendimento virtual do professor ao aluno também ocorrerá por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com instrução de acesso ao ambiente pelo docente.

O AVA é o instrumento que permite a interação de pessoas em tempos e espaços distintos, a formação de grupos de estudos e comunidades virtuais de aprendizagem, ainda, podem aprimorar a relação entre professores e estudantes por meio do uso de novas metodologias e estratégias de ensino.

Sendo assim, no AVA poderá haver o desenvolvimento de conteúdos e atividades. Os conteúdos poderão abranger o material didático respectivo, e atividades poderão ser avaliações, exercícios, e fóruns. Tanto os conteúdos quanto as atividades avaliativas poderão ser incluídas e visualizadas em tempo real pelos usuários.



No plano de ensino a ser entregue pelo professor, referente a cada componente curricular, deverão estar especificadas todas as atividades que serão desenvolvidas no AVA, incluindo formas de avaliação do conhecimento e da participação/interação dos estudantes.

### **10.3 Equipe multidisciplinar**

Para a avaliação das atividades desenvolvidas à distância, o docente poderá recorrer subsidiariamente a uma equipe multiprofissional, para auxiliar na concepção dos recursos à sua disposição, considerando o plano de ensino entregue por cada docente, referente a cada componente curricular. Para essa ação é importante o apoio do NEaD do campus.

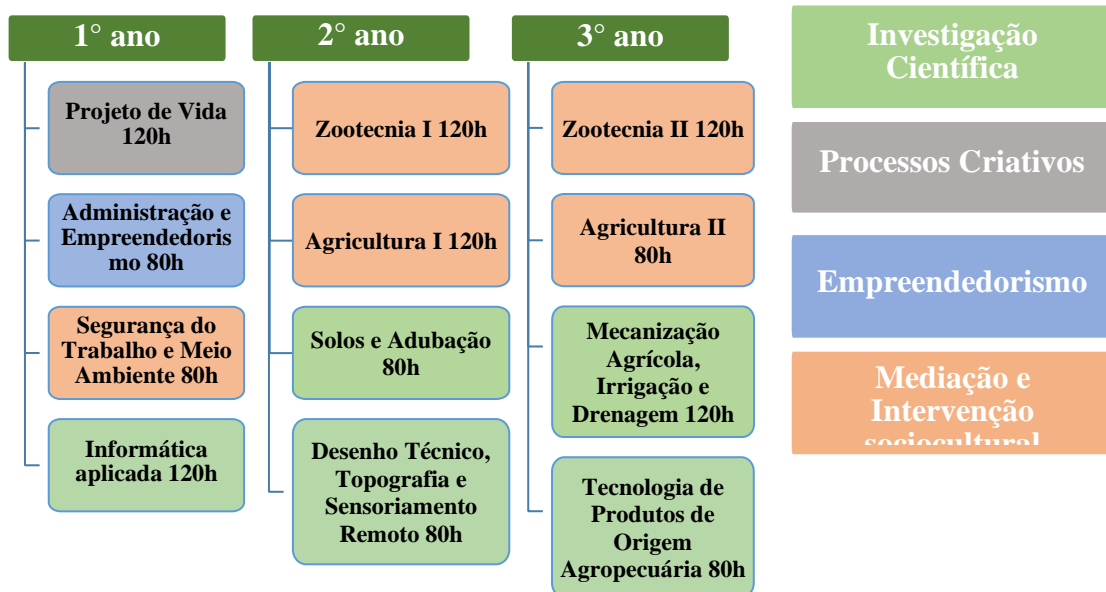
### **10.4 Material Didático**

O material didático poderá ser elaborado pelo professor e distribuído aos alunos virtualmente pelo AVA (Moodle). Para as atividades de ensino à distância, poderão ser contemplados diferentes recursos virtuais. Além das próprias ferramentas à disposição na plataforma AVA (Moodle), o docente poderá fazer uso de vídeos, textos e links de acesso a outras plataformas virtuais. Os professores dos componentes curriculares que tiverem carga horária à distância poderão, desta maneira, ter garantida a sua liberdade de criação de materiais, conteúdos e instrumentos de avaliação dentro do ambiente virtual de aprendizagem.



## 11. FLUXOGRAMA

### CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA MATUTINO

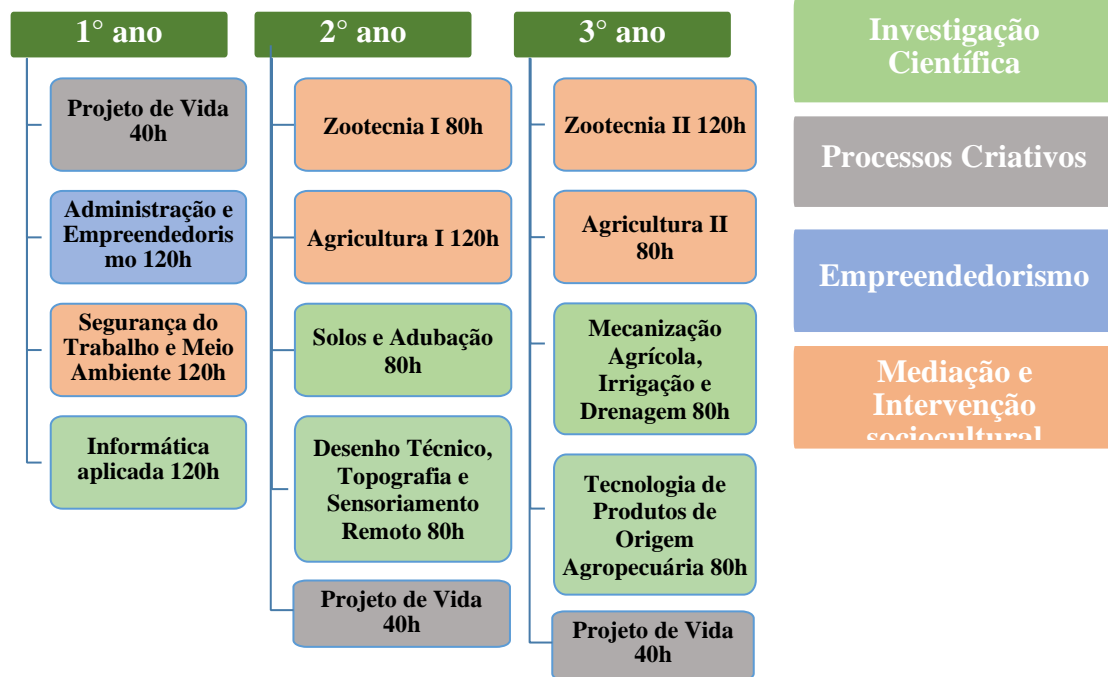


#### Carga horária por Eixo

Investigação Científica – 480 horas
Processos Criativos – 120 horas
Mediação e Intervenção sociocultural – 520 horas
Empreendedorismo – 80 horas
Carga Horária Total do Curso – 1200 horas



## CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NOTURNO



Carga horária por Eixo

Investigação Científica – 440 horas
Processos Criativos – 120 horas
Mediação e Intervenção sociocultural – 520 horas
Empreendedorismo – 120 horas
Carga Horária Total do Curso – 1200 horas



## 12. MATRIZ CURRICULAR FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

Matriz Curricular Intercomplementar dos Cursos Técnicos					
Formação geral básica (FGB)	Componentes Curriculares	1º ano	2º ano	3º ano	CH
Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa	3	2	3	320
	Língua Estrangeira (Inglês)	1	1	1	120
	Arte	1	1	0	80
	Educação Física	2	2	2	240
Matemática e suas tecnologias	Matemática	2	3	2	280
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Biologia	1	1	1	120
	Física	1	1	1	120
	Química	1	1	1	120
Ciências Humanas e Sociais aplicadas	Filosofia	0	1	1	80
	Sociologia	1	0	1	80
	História	1	1	1	120
	Geografia	1	1	1	120
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>1800</b>

## 13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conforme a Resolução Normativa nº 003/2021/CEE-MT, em seu art. 2º

O estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é essencialmente uma atividade curricular de competência da Instituição de Ensino (IE), que deve integrar projeto pedagógico do curso e o itinerário formativo do educando, devendo ser planejado, executado e avaliado, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

No planejamento desse curso, o estágio é uma atividade opcional de diversificação e contextualização curricular e de profissionalização, e não será obrigatório para conclusão do curso técnico, sendo facultado aos estudantes a sua realização a partir do 2º ano de curso. A carga horária total mínima é de 120 (cento e vinte) horas. O estágio, desde que realizado em áreas profissionais de atuação do futuro técnico de nível médio, será registrado no histórico escolar do



estudante e terá a carga horária acrescida à carga horária mínima exigida para o curso. Os procedimentos para realização do estágio são os estabelecidos pelo setor de Estágios do IFMT campus Avançado de Guarantã do Norte, sendo regido pela Lei de Estágios nº 11.788/2008, e demais normas aplicáveis.

#### **14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

Aproveitamento de estudos é o mecanismo de reconhecimento de componentes curriculares devidamente cursados e concluídos pelo estudante, seja no IFMT ou em outra instituição de ensino na perspectiva do prosseguimento de estudos.

Os pedidos de aproveitamento de estudos deverão conter: a) formulário próprio; b) histórico escolar atualizado, contendo o nome do curso e dos componentes curriculares, com especificação do período em que foram cursados, porcentagens de frequência, carga horária e a média ou conceito final; c) ementa ou plano de ensino dos componentes curriculares cursados com aproveitamento, que sejam equivalentes ao componente pleiteado, com a carga horária e a bibliografia utilizada; d) documento expedido pela instituição de origem em que conste o número e data de autorização ou reconhecimento do curso.

A falta de qualquer um dos documentos especificados ou a existência de informações conflitantes implicará indeferimento da solicitação. Poderão ser aproveitados componentes curriculares até o limite de 50% (cinquenta por cento) do curso.

O aproveitamento de estudos compreenderá componentes curriculares que tenham sido cursados até 5 (cinco) anos antes. O aproveitamento de estudos será concedido quando o conteúdo e a carga horária do componente curricular analisado equivaler a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento.

Somente serão analisados os componentes curriculares equivalentes aos que integram o currículo vigente do curso de opção do estudante.

Cabe a instituição parceira encaminhar à coordenação de curso o processo de aproveitamento de estudos que será tramitado no SUAP.

Quando o estudante for transferido de curso ou de unidade escolar no âmbito da parceria IFMT-SEDUC/MT, haverá aproveitamento integral da matriz



curricular do 1º ano de curso. Para o aproveitamento das matrizes curriculares dos 2º e 3º anos, serão realizadas análises específicas conforme o disposto nesse projeto pedagógico sobre aproveitamento de estudos. Conforme a Resolução nº 008/2021 CEE-MT “No Processo de Equivalência entre os itinerários percorridos pelos estudantes em situação de transferência e/ou itinerantes, se faz necessário observar: I- Carga horária realizada; II- Habilidades Gerais e Específicas dos Eixos Estruturantes; III- Compatibilidade dos componentes estudados por áreas do conhecimento da unidade escolar de origem com os da unidade escolar de destino.”

## **15. AVALIAÇÃO**

Na FTP o registro da avaliação ocorrerá por meio de lançamento de notas bimestrais, de forma individual nas unidades curriculares que compõem a matriz curricular. O resultado do processo de avaliação dos alunos será realizado mediante registro de notas por componentes curriculares e frequência, com fechamentos parciais por Bimestre para que as mesmas constem nos documentos escolares (por aluno/turma). As notas e frequências serão registradas nos sistemas acadêmicos do IFMT e da SEDUC-MT.

### **15.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ter como parâmetros o projeto pedagógico do curso, o Regulamento Didático do IFMT e o planejamento pedagógico da unidade escolar parceira, com vistas a construção do perfil profissional de conclusão do curso. Será concebida pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, observando a flexibilização, a contextualização dos conhecimentos, a integração teoria e prática e as atividades desenvolvidas.

A avaliação será um instrumento de promoção e aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem, devendo priorizar a qualidade no processo de aprendizagem. Através da observação do desempenho do educando, havendo avanços ou dificuldades, serão realizados ajustes e tomadas de decisões para adequar as estratégias de ensino às condições de aprendizagem dos discentes. Haverá de se considerar que a aprendizagem ocorre em diferentes tempos e espaços, de acordo a processos individuais de cada sujeito, através de suas





experiências e vivências. Esse processo garante a realização de novas aprendizagens e a significação de aprendizagens anteriores.

Neste sentido, a avaliação deve ser diagnóstica, dialógica, processual, formativa e contínua, permitindo aos discentes e aos docentes fazerem um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem e refletirem sobre as práticas pedagógicas e o comprometimento dos alunos. No processo de avaliação da aprendizagem poderão ser considerados como instrumentos de avaliação do conhecimento: exercícios, relatórios, provas escritas, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas orais, atividades práticas, seminários, atividades complementares, projetos interdisciplinares e outros. Como instrumentos de avaliação atitudinal, segundo a escola parceira, poderão ser utilizados pelos discentes temas: assiduidade; pontualidade; participação; responsabilidade quanto a prazos estabelecidos; relacionamento com professor e com os colegas (respeita e sabe ouvir opiniões diferentes); cumprimento de normas e regras institucionais; interesse; organização; autonomia na realização das atividades e cooperatividade durante o processo de ensino-aprendizagem.

Concatenando com o que ocorre nas escolas parceiras, a avaliação habilitacional poderá compreender: pesquisas; estudo de caso; levantamento bibliográfico; atividades técnico-artistas (atividades pictóricas, plásticas; etc.); atividades laboratoriais; seminários; palestras e conferência com especialistas das áreas; debates; projetos pedagógicos interdisciplinares; multidisciplinares; transdisciplinares; atividades elaboradas pelos professores com os conhecimentos apresentados e debatidos em sala de aula; visitação em empresas e instituições para observar e praticar conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula; trabalhos em grupos; exercícios práticos onde o aluno possa demonstrar conhecimento teórico e sua aplicabilidade e o desenvolvimento de projetos experimentais visando identificar ou obter resultados para a solução de problemas teóricos e/ou práticos; para a Avaliação Formal: provas orais e/ou escritas.

## **15.2 Recuperação**

A recuperação processual constitui-se de estratégias elaboradas pelo docente para promover a recuperação da aprendizagem e oportunizar ao



estudante superar as lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo. Os estudos de recuperação processual ocorrem obrigatoriamente durante o desenvolvimento do componente curricular. O docente deverá elaborar um Plano de Estudos que deverá conter a identificação do componente curricular, o objetivo, o conteúdo a ser recuperado, a metodologia, a forma de orientação do docente, as estratégias de estudos, as atividades a serem desenvolvidas e o cronograma. A coordenação de curso deverá acompanhar o desenvolvimento dos estudos de recuperação processual. Os estudos de recuperação processual deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando este já tiver ocorrido. Para definição da nota, prevalecerá a maior nota obtida.

### **15.3 Revisão de avaliação e avaliação em segunda chamada**

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, o estudante poderá solicitar revisão de avaliação mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 2 (dois) dias letivos após a divulgação do resultado da avaliação.

Será concedida a segunda chamada para realização de avaliações ao estudante que justificar sua ausência nessa etapa de avaliação, mediante requerimento devidamente fundamentado, no prazo de até 3 (três) dias letivos após a realização da primeira chamada. Decorrido o prazo de segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao estudante que não comparecer para realizar a avaliação.

## **16. REGIME DE PROGRESSÃO**

### **16.1 Progressão anual**

#### Aprovação Anual

Quando o estudante obtiver média igual ou maior que 6,0 (seis), nas 4 (quatro) áreas de conhecimento e nas unidades curriculares da FTP. O resultado final será expresso através do seguinte conceito: APROVADO - quando o aluno obtém no ano cursado desenvolvimento satisfatório na construção do seu conhecimento e atinge o mínimo de 75% de frequência.

No que se refere ao Projeto de Vida, os lançamentos bimestrais serão por



conceitos, a saber: Básico, Intermediário ou Avançado.

### Progressão Parcial

I. Quando o estudante obtiver média menor que 6,0 em até quatro componentes curriculares da Formação Geral Básica e/ou unidades curriculares da trilha de aprofundamento em EPT, sendo que deverá cumprir a dependência no ano subsequente, obrigatoriamente.

II. Quando o estudante obtiver média menor que 6,0 em até 02 (dois) componentes curriculares do curso técnico, deverá cumprir a progressão parcial no ano subsequente, obrigatoriamente. Será ofertada a dependência em até 02 componentes curriculares do curso técnico, entretanto, a organização curricular planejada para o curso permite ao estudante em progressão parcial, cursar os componentes curriculares do ano letivo seguinte previstos na matriz do curso.

Nos casos de Progressão Parcial, será aplicado o regime de dependência em até 02 (dois) componentes curriculares da formação técnica profissional, que permitirá a realização de atividades específicas para recuperação de conteúdos em componentes curriculares em que o estudante não obteve êxito. O regime de dependência e progressão parcial contemplado nesse projeto pedagógico será planejado e executado por professores da área de conhecimento do componente curricular, por meio de plano de estudos contendo:

I - ações e atividades a serem desenvolvidas

II - metodologia

III – formas de acompanhamento

IV - critérios de desempenho

V - avaliação e registro

VI - Cronograma.

As dependências poderão ser ofertadas através de:

I - estudo individualizado ou em grupo;

II - Projetos de Ensino.

Os estudantes e/ou responsáveis (menores de idade) deverão ser informados sobre o plano da dependência. As atividades de dependência não poderão interferir nas atividades escolares do período letivo no qual o estudante está matriculado. As dependências referentes aos 1º e 2º anos, serão ofertadas no ano subsequente ao término do ano letivo. As dependências do 3º ano serão



ofertadas após o término do ano letivo, durante o primeiro bimestre do ano letivo seguinte. Os estudantes obrigatoriamente deverão cumprir as atividades da dependência “progressão parcial” no período da oferta.

Caberá ao docente da área de conhecimento ou componentes curriculares em que o aluno ficou de progressão parcial, registrar relatório circunstanciado sobre os conteúdos que apresentou dificuldade, devendo ser arquivado na coordenação de curso com a finalidade de subsidiar a estruturação do plano de atendimento no ano letivo subsequente.

Em se tratando da oferta da dependência no Itinerário formativo profissional dos cursos técnicos concomitantes intercomplementares, a ser desenvolvido pelo IFMT, e considerando a matriz curricular do curso técnico proposto, o estudante em regime de progressão parcial desenvolverá estudos de dependência em até 02 (dois) componentes curriculares.

Para fins de progressão parcial, o estudante que ficar em dependência em 02 componentes curriculares da formação técnica profissional, só poderá ficar de dependência em até 02 componentes curriculares da formação geral básica, devendo realizar as atividades de dependência no ano letivo seguinte.

O estudante que não obtiver média aritmética suficiente em mais de 02 (dois) componentes curriculares da formação técnica profissional poderá cursar os componentes curriculares do curso técnico ofertados no ano subsequente (2º ou 3º anos), desde que não tenha sido reprovado no ano letivo e tenha progredido na formação geral básica. Entretanto, o cumprimento da carga horária total mínima obrigatória necessária para integralização do curso técnico, só será concluída quando o estudante refazer (cursar novamente) os componentes curriculares nos quais não tenha obtido êxito. Nesse caso, o estudante poderá cursar esses componentes curriculares por meio de acesso aos estudos de dependência ou em caso de reoferta do curso.

O acesso do estudante retido em mais de 02 (dois) componentes curriculares da formação técnica profissional aos estudos de dependência que estejam sendo oferecidos na forma de projeto de ensino, é condicionado à capacidade de atendimento e ao não prejuízo à frequência nos componentes curriculares da formação geral básica ou da formação técnica regularmente ofertados. O estudante poderá cursar no regime de dependência, no máximo, 04 (quatro)



componentes curriculares no ano letivo, sendo computadas as dependências da formação geral básica e do itinerário da formação técnica profissional.

Para fins de lançamento no sistema de registros acadêmicos do IFMT, os conceitos do Projeto de Vida terão as seguintes equivalências:

Básico	6,0 a 7,0
Intermediário	7,1 a 8,0
Avançado	8,1 a 10

### **16.2 Retenção**

I. Quando o estudante obtiver média aritmética menor que 6,0 em cinco ou mais componentes curriculares da formação geral básica (FGB) e/ou unidades curriculares da trilha de aprofundamento em EPT (componentes curriculares da formação técnica profissional);

II. Quando o estudante possuir mais de 25% de faltas do total da carga horária anual.

O resultado final será expresso através do seguinte conceito: REPROVADO - quando o aluno não atinge o mínimo de 75% de frequência no ano cursado e/ou não obtém desenvolvimento satisfatório na construção do seu conhecimento.

### **16.3 Controle de frequência**

A apuração da frequência do aluno será anual e deverá respeitar o mínimo de 75% de frequência para aprovação, dentro do cômputo total da carga horária anual definida na matriz curricular do curso. ABANDONO - quando o aluno exceder 25% de faltas, ininterruptas, sobre o total da carga horária anual. O nome do aluno em abandono não poderá ser retirado do diário de classe, sendo necessário o ajuste da matrícula. A frequência escolar será registrada nos sistemas da Seduc-MT e do IFMT.

## **17. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O ingresso no curso técnico dar-se-á conforme as normas e procedimentos



definidos em processos específicos de seleção, e de acordo com o termo firmado da parceria e a comprovação dos pré-requisitos exigidos para ingresso. Sendo a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, a responsável pela execução do processo de seleção e encaminhamento dos estudantes.

## **18. PÚBLICO-ALVO**

O curso Técnico em Agropecuária é destinado aos estudantes regularmente matriculados no 1º ano do Novo Ensino Médio regular nas unidades escolares parceiras da oferta e que atendam aos requisitos definidos no Edital de Seleção dentro do número de vagas ofertadas.

## **19. INGRESSO NO CURSO**

O ingresso será por seleção e para o 1º ano de curso. Excepcionalmente poderão ser aceitos, após análise técnica-pedagógica e pedido formalizado pela unidade escolar parceira, o ingresso por transferência.

## **20. MATRÍCULA E REMATRÍCULA**

A vinculação dos estudantes da rede estadual no IFMT e no curso, tanto na matrícula inicial como nas matrículas, só será realizada aos estudantes regularmente matriculados na unidade escolar parceira de origem do estudante. Portanto, os estudantes terão 02 (duas) matrículas distintas, sendo uma para cada instituição de ensino. As matrículas serão realizadas nas escolas da rede estadual e no IFMT campus Avançado de Guarantã do Norte a partir do encaminhamento dos selecionados pela instituição parceira. Os estudantes serão matriculados no 1º ano de curso e em todos os componentes curriculares ofertados. A documentação necessária para efetivação da matrícula no IFMT constará no Edital de seleção. A matrícula será realizada para cada ano letivo do curso e em todos os componentes curriculares, e não haverá matrícula para o mesmo ano de curso.



## **20.1 Regime de matrícula**

A Matrícula será anual em todos os componentes curriculares do ano letivo do curso.

## **21. MOBILIDADE DO ESTUDANTE**

Nesta parceria, será ofertado no 1º ano do Ensino Médio, na Formação Técnica e Profissional (Trilha de Aprofundamento em EPT), unidades curriculares gerais de formação profissional básica que possibilitam a transição entre cursos, não sendo possível a alteração de curso a partir do 2º ano do ensino médio. A alteração de escolha na Trilha de Aprofundamento ocorrerá apenas no final do ano letivo.

A mobilidade do estudante observará as normativas internas do IFMT e o termo de convênio, bem como a Resolução n. 008/2021 CEE-MT que estabelece “No Processo de Equivalência entre os itinerários percorridos pelos estudantes em situação de transferência e/ou itinerantes, se faz necessário observar: I- Carga horária realizada; II- Habilidades Gerais e Específicas dos Eixos Estruturantes; III- Compatibilidade dos componentes estudados por áreas do conhecimento da unidade escolar de origem com os da unidade escolar de destino.”

### **21.1 Transferência e movimentação entre os cursos**

As vagas destinadas para ingresso por transferência serão disponibilizadas para a unidade escolar parceira ao término do 1º ano do curso, e oriundas de: I. transferência para outra instituição; II. transferência de turno; III. cancelamento de matrícula.

## **22. COORDENAÇÃO DE CURSO**

São atribuições da Coordenação de Curso:

Exercer as atividades típicas de coordenador de curso;

Coordenar e acompanhar o curso sob sua responsabilidade;



Planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com a Gestão de Ensino e a equipe técnico-pedagógica;  
Coordenar a organização e operacionalização do Curso, componentes curriculares, turmas e professores para o período letivo;

Zelar pela aplicação dos princípios do Projeto Pedagógico e normas do Regulamento Didático;

Realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo ensino-aprendizagem no que concerne à avaliação de rendimentos, avaliação do desempenho docente e avaliação do curso envolvendo docentes e estudantes e equipe técnico-pedagógica;

Acompanhar o processo de avaliação utilizado pelos professores em consonância com o projeto pedagógico do curso;

Organizar e participar das reuniões dos conselhos e de planejamento relacionadas ao curso;

Fazer circular informações oficiais e de eventos relativos ao curso de forma clara, objetiva e respeitosa, entre os interessados; Acompanhar o preenchimento, recolhimento e atualização dos diários de classe;

Colaborar na elaboração de material de divulgação relacionado ao curso;

Participar de todas as solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos da área que necessite a presença do coordenador;

Coordenar as visitas técnicas realizadas pelos estudantes do curso, juntamente com os professores;

Assinar documentos relativos à vida acadêmica dos estudantes no âmbito do curso;

Coordenar a alimentação e manutenção (atualização) dos dados dos sistemas de registros acadêmicos institucionais e do MEC relativos ao curso;

Coordenar o planejamento e a execução da programação de aulas de campo e visitas técnicas do curso;

Coordenar a elaboração e execução do projeto pedagógico de curso;

Receber, analisar e encaminhar os processos referentes ao curso.





## **22.1 Serviço de Secretaria Escolar**

O serviço de secretaria escolar ficará sob responsabilidade da Coordenação de Registro Escolar (CRE).

A Coordenação de Registro Escolar (CRE) é um setor primordial dentro da Instituição e está subordinada à Direção de Ensino do Campus, sob a supervisão da Pró- Reitoria de Ensino (PROEN).

É o setor responsável pelo controle, verificação, manutenção, registro e arquivamento da documentação acadêmica do estudante, desde seu ingresso até a conclusão do curso e/ou expedição do diploma.

O Coordenador de Registro Escolar é o responsável por conhecer o fundamento, os objetivos, a estrutura, a organização e o seu funcionamento. Deve também identificar a importância e as formas de organizar as atividades de arquivamento.

A responsabilidade administrativa básica do Coordenador de Registro Escolar é decidir sobre assuntos relacionados aos serviços pertinentes, orientar e conduzir as execuções deles.

## **22.2 Conselho de Classe**

A coordenação de curso, a coordenação de permanência e êxito e os professores do curso técnico deverão participar do Conselho de Classe unificado junto aos docentes e equipes da escola parceira, nos dias e horários definidos no planejamento da unidade escolar. A coordenação do curso técnico organizará reuniões bimestrais com os professores e a equipe para acompanhamento e avaliação das ações educacionais desenvolvidas e o desempenho escolar dos estudantes no itinerário formativo.

### **Diário de classe**

O diário de classe será eletrônico, conterá os dados da turma e do professor do componente curricular ou área de conhecimento, e deverá ser alimentado diariamente com registro de conteúdos e frequências, com fechamento no final do ano ou período letivo. No final do ano ou período letivo, o diário de classe eletrônico será impresso e depois de assinado pelos docentes da área de conhecimento, secretária escolar e coordenador de curso será



arquivado.

### **22.3 Orientação, acompanhamento e atendimento ao aluno**

No atendimento ao estudante as ações propostas de acolhimento, acontecerão no início de cada ano letivo com as turmas ingressantes, contextualizando os estudantes quanto ao funcionamento do curso e estrutura das instituições (IFMT e Escolas Estaduais).

Quanto as índices de permanência, considerando que os estudantes serão matriculados na plataforma SUAP, serão levantados anualmente os índices de permanência e êxito, que levam em consideração taxa de conclusão, taxa de matrículas continuadas, Taxa de matrículas ativas, verificadas semestralmente, além de atendimento primário aos estudantes.

Quanto aos recursos metodológicos, a acessibilidade metodológica e instrumental, será identificada com base na demanda levantada no momento da matrícula. Serão fornecidos aos estudantes, considerando a leis nº 10.098/2000 que versa sobre as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, materiais e meios que proporcionem condições igualitárias aos estudantes com que estejam contemplados NOTA TÉCNICA Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE.

Em relação às atividades de intermediação e acompanhamento de estágios enquanto prática profissional não obrigatória, está poderá ser integralizada desde que desenvolvida como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, sempre em observância aos critérios estabelecidos pela LEI Nº 11.788/2008.

O atendimento pedagógico e biopsicossocial, será realizado de forma integrada com o auxílio da equipe multiprofissional das comissões locais de Assistência Estudantil e Inclusão e a Comissão Permanente de Permanência e êxito do IFMT. Considerando a equipe disponível para o atendimento biopsicossocial, este se dará de forma primária, sendo realizado prioritariamente pela equipe multiprofissional, e realizado os devidos encaminhamentos ao núcleo de saúde e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)



municipais. Caberá ao professor do componente curricular elaborar o plano de atendimento ao discente e a realização das avaliações. Quando necessário e pertinente, a equipe multiprofissional do campus fará o assessoramento pedagógico do professor e do aluno.

Os alunos que optarem pela modalidade de oferta concomitante, serão convidados a participarem das edições dos Fóruns Locais de Assistência Estudantil e Inclusão, Jornadas Científicas, Eventos culturais e dias de campo que dar-se-ão no IFMT Campus Avançado de Guarantã do Norte, sendo proporcionadas pelo campus, condições para que os estudantes venham até a localidade para acompanhá-las.

#### **22.4 Inclusão (Pessoa com Deficiência):**

Conforme o Decreto nº 5.296/2004 e as políticas de inclusão implementadas no IFMT, as ações de inclusão devem ser incentivadas no processo de formação do estudante, visando ao acesso, à permanência e ao êxito das pessoas com deficiência, por meio de:

- a) Recursos didático-pedagógicos adequados e/ou adaptados à pessoa com deficiência;
- b) Acesso às dependências do campus;
- c) Pessoal docente e técnico capacitado;
- d) Cursos de formação continuada e parcerias.

No que se refere ao profissional de Libras, existe a disponibilidade desse profissional no campus, com fins de acompanhamento em eventos realizados pelo campus do IFMT, sendo o acompanhamento de intérprete para os momentos de aula dos estudantes da rede estadual parceira, será alinhado com a Seduc, se houver essa demanda.

#### **22.5 Atividades Integradoras**

Nas primeiras semanas de aula, será realizada ação integradora de acolhimento aos estudantes e também demonstrar a estrutura de funcionamento do campus. Essa atividade poderá ser por meio de ações culturais, articulação



com o movimento estudantil local, gincanas solidárias ou outras ações sugeridas pelos estudantes, pais, professores, técnicos, equipe gestora e equipe da unidade escolar parceira, durante os três anos do curso.

Ademais, como de praxe, dentro da organização dos campus, será realizado anualmente uma edição do Fórum Local de Assistência Estudantil e Inclusão; Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão e demais eventos a níveis regionais e estaduais a qual o aluno tenha interesse e possibilidade de participar.

### **23. CERTIFICAÇÃO**

Os campi ofertantes são responsáveis pelo registro, emissão e validação das certificações relativas à qualificação profissional e à habilitação técnica. Aos estudantes que concluírem com êxito, total ou parcialmente, o itinerário formativo sob a responsabilidade do IFMT campus Avançado de Guarantã do Norte, será emitida Declaração de Conclusão acompanhada do histórico escolar com a finalidade de comprovação da carga horária cursada.

### **24. CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO**

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, a instituição escolar de origem do estudante é a responsável pelos atos escolares, incluindo, entre outros, matrícula, controle de frequência, aproveitamento e certificação dos estudantes. E conforme a Resolução CEE/MT nº 008/2021 no inc. I do art. 17 “A unidade escolar de origem do estudante é a responsável pela emissão de certificados de conclusão do ensino médio.”

### **25. CONCLUSÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

Aos estudantes que concluírem com êxito todos os componentes curriculares do Itinerário da Formação Técnica e Profissional e da Formação Geral Básica, será conferido diploma de Técnico em Agropecuária, eixo tecnológico Recursos Naturais. Os diplomas serão emitidos após a comprovação da conclusão do Ensino Médio.



Os diplomas do Curso Técnico em Agropecuária, concomitante intercomplementar ao Ensino Médio, serão emitidos, registrados e validados pela Coordenação de Registro Escolar do campus Avançado de Guarantã do Norte, onde podem ser retirados pelos egressos, mediante assinatura em livro de registro próprio.

Aos estudantes que concluírem com êxito os componentes curriculares que compõem as certificações intermediárias, será emitido certificado de Qualificação Profissional. Para emissão dos certificados de Qualificação Profissional, o estudante deverá comprovar a conclusão do Ensino Fundamental.

## **26. SOLENIDADE DE CONCLUSÃO DO CURSO**

As solenidades de conclusão de curso são atos oficiais, realizados em sessões solenes e públicas, em dias e horários previamente fixados no calendário escolar, presididos pelos dirigentes-gerais dos campi. Somente poderão participar da solenidade de conclusão de curso os estudantes que tiverem cumprido com todos os requisitos estabelecidos no Projeto Pedagógico de Curso.

Os campi do IFMT terão autonomia para realizar solenidades de conclusão de cursos, de acordo com suas realidades e normas.

## **27. REGIME DISCIPLINAR DISCENTE**

No desenvolvimento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, inclusive aquelas realizadas fora das dependências do IFMT, será aplicado o Regime Disciplinar Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

## **28. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO**

A Pró-reitoria de Ensino (PROEN), por meio de instrumentos específicos e visitas técnicas, realizará o acompanhamento das ações junto aos campi para fins de monitoramento da execução do projeto pedagógico e apoio às atividades planejadas.



A equipe da Proen, responsável pela qualidade da execução das ações pedagógicas propostas no âmbito da oferta dos cursos em parceria com a Seduc/MT, realizará o acompanhamento da forma pela qual os planos de ensino serão desenvolvidos, bem como, a pertinência da metodologia e da avaliação utilizadas para o cumprimento dos objetivos propostos na construção do conhecimento em cada itinerário formativo com foco no desempenho dos alunos na perspectiva temporal mediatizada pelo calendário escolar.

As ferramentas utilizadas para o acompanhamento do curso, serão os relatórios de faltas, relatório de notas, índices de permanência e demais dados que possam ser extraídos por meio da ferramenta SUAP e da plataforma da unidade parceira. Ademais, serão realizadas reuniões bimestrais com a equipe da gestão do curso, docentes e a unidade escolar parceira, buscando estratégias para melhorar os índices levantados anteriormente. Com base nos dados extraídos e reuniões, serão gerados relatórios para sistematização das ações e indicações de atividades e estratégias para mitigar a evasão e demais problemáticas que possam vir a afetar o êxito dos alunos no curso.

## 29. RECURSOS

### 29.1 Perfil dos docentes

MATUTINO			
COMPONENTE CURRICULAR / ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	QUANTIDADE A SER CONTRATADA	ÁREA DE FORMAÇÃO / ATUAÇÃO
REFORÇO	40 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas OU Graduação em Administração
REFORÇO	40 horas	1	Graduação em Engenharia Ambiental, OU Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas, OU Graduação em Zootecnia OU Graduação na área



			de Informática.
DEPENDÊNCIA	80 horas	Será Definida Conforme A Necessidade Da Oferta	
Projeto de Vida	120 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Administração e Empreendedorismo	80 horas	1	Graduação em Administração
Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	80 horas	1	Graduação em Engenharia Ambiental, OU Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas, OU Graduação em Zootecnia.
Informática Aplicada	120 horas	1	Graduação na área de Informática.
Agricultura I	120 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Zootecnia I	120 horas	1	Graduação em Zootecnia OU Graduação em Medicina Veterinária.
Solos e Adubação	80 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Desenho Técnico, Topografia e Sensoriamento Remoto.	80 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Agricultura II	80 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Zootecnia II	120 horas	1	Graduação em Zootecnia OU Graduação em Medicina Veterinária.



Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem	120 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Tecnologia de Produtos de Origem Agropecuária	80 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.

<b>Noturno</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR / ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>QUANTIDADE A SER CONTRATADA</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO / ATUAÇÃO</b>
REFORÇO	40 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas OU Graduação em Administração
REFORÇO	40 horas	1	Graduação em Engenharia Ambiental, OU Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas, OU Graduação em Zootecnia OU Graduação na área de Informática.
DEPENDÊNCIA	80 horas	Será Definida Conforme A Necessidade Da Oferta	
Projeto de Vida	40 horas	3	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.





Administração e Empreendedorismo	120 horas	1	Graduação em Administração
Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	120 horas	1	
Informática Aplicada	120 horas	1	Graduação na área de Informática.
Agricultura I	120 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Zootecnia I	80 horas	1	Graduação em Zootecnia OU Graduação em Medicina Veterinária.
Solos e Adubação	80 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Desenho Técnico, Topografia e Sensoriamento Remoto.	80 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Agricultura II	80 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Zootecnia II	120 horas	1	Graduação em Zootecnia OU Graduação em Medicina Veterinária.
Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem	80 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em



			Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.
Tecnologia de Produtos de Origem Agropecuária	80 horas	1	Graduação em Agronomia, OU Graduação em Engenharia Agrícola, OU Engenharia Agrônômica, OU Graduação em Ciências Agrícolas.

### 29.2 Perfil dos técnicos-administrativos

CARGO TÉCNICO	QUANTIDADE	VÍNCULO COM O IFMT
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	1	Servidor Efetivo
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	1	Servidor Efetivo
ENFERMEIRO	1	Servidor Efetivo
ZOOTECNISTA	1	Servidor Efetivo
ENG. AGRÔNOMO	1	Servidor Efetivo

### 29.3 Perfil dos gestores

PERFIL DOS GESTORES DA OFERTA DO CAMPUS AVANÇADO DE GUARANTÃ DO NORTE			
CARGO	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA DE TRABALHO MENSAL	VÍNCULO COM IFMT
COORDENADOR ADJUNTO DO CAMPUS	1	32H	EFETIVO
COORDENADOR DE CURSO	1	20H	EFETIVO
COORDENADOR DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	1	20H	EFETIVO



## 29.4 Instalações e equipamentos do campus

INSTALAÇÃO / EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
BIBLIOTECA	1
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1
LABORATÓRIO DE AGROINDÚSTRIA	1
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA	1
LABORATÓRIO DE ZOOTECNIA	1
LABORATÓRIO FÍSICO-QUÍMICO E BROMATOLOGIA	1
SETOR DE ZOOTECNIA (BOVINOCULTURA, OVINOCULTURA, AVICULTURA, PISCICULTURA E APICULTURA)	1
SETOR DE AGRICULTURA (OLERICULTURA, CULTURAS ANUAIS E FRUTICULTURA)	1

## 29.5 Estrutura física e de pessoal da Escola Estadual parceira

As características físicas do prédio, com estrutura em alvenaria, conta com 14 salas de aulas para atender trinta e três (33) turmas em três períodos: matutino, vespertino e noturno. Porém, no ano de 2023 a Escola Atende 14 turmas no período matutino, 08 turmas do período vespertino e 11 turmas no período noturno, além das salas de aula a Escola conta também com 01 refeitório com cozinha, banheiros masculino, feminino e um para PCD, banheiro para os servidores, biblioteca integradora com banheiro feminino e masculino, 05 laboratórios de aprendizagens (considerando que a sala de recurso funciona em um dos laboratórios), quadra coberta, auditório, sala dos professores, secretaria, direção e coordenação.

Atualmente, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o corpo docente é composto por 63 professores, sendo 30 efetivos e 33 contratados. A equipe escolar também é composta por: 4 técnicos administrativos efetivos, 3 técnicos administrativos contratados, 6 profissionais de Apoio Nutrição, 6 de Apoio Limpeza, e 2 Apoio Vigia.



## 29.6 Planejamento Econômico-financeiro

### CONTRATAÇÃO DE DOCENTES PARA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

ANO	QUANTIDADE DE TURMAS	CARGA HORÁRIA	VALOR/HORAS AULA	TOTAL
1	2	400 horas	R\$ 70,00	R\$ 56.000,00
2	2	400 horas	R\$ 70,00	R\$ 56.000,00
3	2	400 horas	R\$ 70,00	R\$ 56.000,00

### CONTRATAÇÃO DE DOCENTES PARA OFERTA DOS REFORÇOS E DEPENDÊNCIAS

ANO	QUANTIDADE DE TURMAS	CARGA HORÁRIA	VALOR/HORAS AULA	TOTAL
1	2	80 horas	R\$ 70,00	R\$ 11.200,00
2	2	80 horas	R\$ 70,00	R\$ 11.200,00
3	2	80 horas	R\$ 70,00	R\$ 11.200,00



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 9.194 de 20 de dezembro. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CONSUP nº 081 de 26 de novembro de 2020: Regulamento Didático. Cuiabá: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, 2020.

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2019-2023. Cuiabá: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, 2019.

Projeto Piloto Itinerário de Educação Profissional e Tecnológica (SEDUC - Secretaria de Estado de Educação). Cuiabá, 2022.

Concurso EPT na CPLP ideias inovadoras em educação e trabalho coleção professores [livro eletrônico] Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec/MEC. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2020. (Coleção professores; 1).

Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA). Apresentação geral de Mato Grosso. Disponível em <<https://www.imea.com.br/imea-site/relatorios-mercado>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

BARROS, G.S.C.; CASTRO, N.R.; MACHADO, G.C.; ALMEIDA, F.M.S.; ALMEIDA, A.N. Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Piracicaba, 2022.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Comunicado Técnico Edição 02/2021. Brasília, 2021.



## ANEXOS

### I - Ementário do 1º ano de curso - Matutino

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Projeto de Vida
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>120 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Processos Criativos; Empreendedorismo
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Interdisciplinar
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e operação das atribuições do técnico em Agropecuária.
<b>EMENTA</b>	<p>I- Relações teórico-práticas no que se tange aos diferentes arranjos produção passíveis de serem aplicados na região que tratem de questões ambientais (ciclos biogeoquímicos, entre outros), promovendo o senso de responsabilidade coletiva, de ética e empatia.</p> <p>II- Relações teórico-práticas no que se tange aos diferentes arranjos produção passíveis de serem aplicados na região que tratem do cultivo e ou produção de aves de corte, aves de postura, piscicultura, apicultura, olerícolas, frutíferas e plantas de interesse silvicultural, promovendo o senso de responsabilidade coletiva, de ética e empatia.</p> <p>III- .Relações teórico-práticas no que se tange aos diferentes arranjos produção passíveis de serem aplicados na região que tratem do cultivo e ou produção bovinocultura de corte e leite, cultivos de plantas anuais</p>



	como soja, milho e feijão, promovendo o senso de responsabilidade coletiva, de ética e empatia.
<b>OBJETIVOS</b>	Promover o planejamento e o desenvolvimento de objetivos pessoais de profissionalização; Elaborar projeto produtivo voltado à geração de renda e aproximação com o mundo do trabalho.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	Aulas práticas; aulas expositivas dialogadas, seminários temáticos; visitas técnicas e estudos dirigidos, privilegiando a discussão dos conteúdos e o seu tratamento prático.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>PRADO, Darci. <b>Planejamento e controle de projetos</b>. 8. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. 356 p. ISBN 9788598254715</p> <p>ASHLEY, Patricia Almeida. <b>Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidade</b>. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 279 p. ISBN 9788553131815</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</b>. 3 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2017. 234 p. ISBN 9788597010336</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MELLO, Geison Jader; SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza. <b>Projeto ambiental escolar comunitário - PAEC: interfaces do projeto mata viva na escola estadual Ferreira Sobrinho</b>. 1 ed. Pará de Minas - MG: VirtualBooks Editora, 2016. 86 p. ISBN 9788543408569</p> <p>SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. BLISKA JÚNIOR, Antônio. <b>Hidroponia: Dimensionamento do projeto</b>. Brasília - DF: Senar, 2011. 60 p. ISBN 8588507730</p> <p>THEODORO, Henrique Otonio; ARAÚJO, Valdivino Antônio da Costa. <b>Responsabilidade social empresarial como estratégia de mercado</b>. 18 p. <b>Arquivo digital:</b> <a href="https://biblioteca.ifmt.edu.br/file.php?folder=materiale&amp;file=henrique_otonio_theodoro.pdf">https://biblioteca.ifmt.edu.br/file.php?folder=materiale&amp;file=henrique_otonio_theodoro.pdf</a></p>



<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Administração e Empreendedorismo
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>80 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Empreendedorismo
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Administração
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Compreender os conceitos de empreendedorismo, análise do potencial e as habilidades de um gerente de projeto. Conhecer o mercado de trabalho e setores emergentes; Desenvolver comportamento empreendedor; Identificar características empreendedoras e tipos de empreendedorismo;
<b>EMENTA</b>	Teorias da Administração. Funções administrativas. Planejamento: conceituação, características. Tipos de planos: estratégico, tático e operacional. Estrutura Organizacional. Técnicas de administração. Áreas na administração: produção, recursos humanos, finanças, comercialização e marketing. Liderança: conceituação, funções, estilos e liderança situacional. Noções de gestão de pessoas. Gestão do ambiente organizacional do trabalho. Gestão de micro e pequenas empresas. Cooperativismo e associativismo. Conceitos do Empreendedorismo. Empreendimento: concepção, mercados e estrutura. Projetos de empreendedorismo. Plano de negócio. O empreendimento agropecuário. Controle e Planejamento da empresa rural. Tipos de empreendimentos agropecuários. Projetos agropecuários. Agronegócio, agricultura familiar e empreendedorismo rural.
<b>OBJETIVOS</b>	Despertar e conscientizar para uma cultura empreendedora. Formar para o empreendedorismo social. Identificar oportunidades de negócios; Promover a compreensão dos fundamentos básicos relacionados à administração e empreendedorismo; Compreender a estrutura organizacional; Lidar com gerenciamento empresarial; Liderar equipes; Potencializar a visão empreendedora





<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	A metodologia utilizada será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática. Utilizando-se: Aula expositiva dialogada; leituras dirigidas; atividades individuais e/ou em grupo; seminários; debates; discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; Projetos; Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos e textos produzidos pelos alunos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. <b>Empreendedorismo criativo: A nova dimensão da empregabilidade</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 558 p. ISBN 9788573936032</p> <p>DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. 7. ed. São Paulo - SP: Empreende, 2018. 267 p. ISBN 9788566103052</p> <p>PRADO, Darci. <b>Planejamento e controle de projetos</b>. 8. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. 356 p. ISBN 9788598254715</p> <p>SILVA, Carlos Arthur Barbosa da; FERNANDES, Aline Regina. <b>Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal, volume 1</b>. 1. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 308 p. ISBN 8572691596</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso</b>. 4 ed. São Paulo: Empreende, 2020. 158 p. ISBN 9786587052014</p> <p>CHÉR, Rogério. <b>Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante</b>. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2014. 248 p. ISBN 9788535274103</p>

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Segurança do Trabalho e Meio Ambiente



<b>CARGA TOTAL</b>	<b>HORÁRIA</b>	<b>80 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Mediação e Intervenção Sociocultural; Processos Criativos	
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Segurança do Trabalho e Meio Ambiente aplicadas às Ciências Agrárias	
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.	
<b>EMENTA</b>	Histórico da segurança do trabalho, acidentes no trabalho, legislação específica, tipos de riscos no ambiente de trabalho, normas regulamentadoras, métodos de prevenção, equipamentos de proteção individual e coletiva, mapa de risco, noção de primeiro socorro e combate a incêndio. Riscos ambientais: riscos físicos, riscos químicos, riscos biológicos, riscos ergonômicos e riscos de acidentes. Normas regulamentadoras. Proteção individual. Sinalização de segurança. Proteção contra incêndios. Normas Técnicas de Segurança do Trabalho. Conceitos gerais sobre segurança do trabalho. Legislações NBR e NRs. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. Impacto Ambiental; Sustentabilidade ambiental; Legislação Ambiental Brasileira. Políticas agrícolas e ambientais; Legislação sanitária e conservação do meio ambiente.	
<b>OBJETIVOS</b>	Prevenir riscos nocivos ao bem-estar dos trabalhadores, bem como do ambiente e de terceiros. Prevenir riscos causados pela biotecnologia, tendo em vista que o avanço da tecnologia tem contribuído para a evolução em diversas áreas, afetando negativamente o meio ambiente. Priorizar a saúde humana, a animal e o meio ambiente por meio da biossegurança. Preservar a segurança do trabalho e meio ambiente, ao mesmo tempo que se preocupa com os recursos naturais também tem foco na saúde dos trabalhadores.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos	



	<p>e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ANTUNES, Paulo de Bessa. <b>Direito ambiental</b>. 21ed. rev. e ampliada São Paulo: Atlas, 2020. 1292 p. ISBN 9788597024333</p> <p>CORDEIRO, Maria Cristina. <b>Guia Prático de Proteção no Trabalho</b>. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2001. 63 p. ISSN 1517-5111</p> <p>VASCONCELOS, Maria José. <b>Manual de biossegurança da Embrapa Milho e Sorgo</b>. Sete Lagoas, MG: Embrapa Milho e Sorgo: 2020. 31 p. ISSN 1518-4277</p> <p>ROSINHA, Grácia Maria. <b>Manual de biossegurança da Embrapa Gado de corte</b>. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de corte, 2021. 50 p. ISSN 1983-974</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p><b>Lei 4.771 de 15/09/65</b> - Institui o novo Código Florestal.</p> <p><b>Lei 8.171 de 17/01/91</b> - Da Política Agrícola.</p> <p><b>Lei 10.711 de 05/08/03</b> – Lei de Sementes e Mudanças.</p> <p><b>Lei 9.972 de 25/05/00</b> – Classificação para os Produtos Vegetais.</p> <p><b>Lei 9.973 de 29/05/00</b> – Armazenamento dos Produtos Agropecuários.</p> <p><b>Aspectos Constitucionais – Direitos e Garantias;</b></p> <p><b>Lei 5.524 de 05/11/68</b> – (Exercício profissional do Técnico Agrícola).</p> <p><b>NR-31</b> - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA.</p> <p>AZEVEDO, Francisco Roberto. <b>Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas</b>. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. 47 p. ISSN 1677-1915</p> <p>CREA-SP. <b>Manual de Fiscalização - Câmara Especializada de Segurança do Trabalho</b>. Exercício 2016 / 2017.</p> <p><b>NRs - Normas Regulamentadoras.</b></p>



<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Informática Aplicada
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>120 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Investigação Científica
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Ciência da Computação
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
<b>EMENTA</b>	Principais conceitos de informática; Hardware e Software; Formatação de trabalhos acadêmicos; Utilização de recursos de planilhas eletrônicas para a tabulação e análise de dados; Software de apresentação; Estudo de técnicas de elaboração de algoritmos; Uso do sistema operacional. Uso de editor de textos. Apresentação de slides. Ferramentas de escritório colaborativas. Envio de correspondência usando mala direta. Manipulação de Planilhas Eletrônicas. Criação de fórmulas e utilização de funções aplicadas na estatística. Uso de gráficos para representação de dados na planilha. Utilização de tabelas dinâmicas para o gerenciamento de informações de Agropecuária.
<b>OBJETIVOS</b>	Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento. Relacionar e descrever soluções de software para escritório. Operar softwares utilitários e softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na



	<p>sociedade. Atendimento e vendas (relatório de vendas); Pesquisa de Agropecuária (análise de dados, elaboração de relatório final da pesquisa); Planejamento de Agropecuária (relatório) .</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 432 p. ISBN 9788535288131</p> <p>SANTOS, Aldemar de Araújo. <b>Informática na empresa</b>. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 258 p. ISBN 9788522499168</p> <p>ANUNCIAÇÃO, Heverton. <b>Linux total &amp; software livre</b>. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007. 1279 p. ISBN 9788573935998</p> <p>LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret Levine. <b>Internet para leigos</b>. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2013. 350 p. ISBN 9788576088080</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall. ALCALDE, E.;</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. <b>Desenho técnico básico</b>. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p. ISBN 9788599868393</p>



**BIBLIOGRAFIA  
COMPLEMENTAR**

MCFEDRIES, Paul. **Fórmulas e funções com microsoft excel**. Rio de Janeiro - RJ: Ciência moderna, 2005. 606 p. ISBN 8573933763

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. rev. e atualizada São Paulo, SP: Érica, 2014. 250 p. ISBN 9788536501284

SILVA, A. et al. **Desenho Técnico Moderno**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.



## II - Ementário do 2º ano de curso - Matutino

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Zootecnia I
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>120 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Mediação e intervenção sociocultural
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Zootecnia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Elaborar, projetar e executar projetos de produção zootécnica, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA). Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal. Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária, no que se tange à avicultura, suinocultura, apicultura e piscicultura.
<b>EMENTA</b>	Produção de animais: Aves de corte, postura, piscicultura e apicultura: Importância socioeconômica da atividade; morfologia e anatomia dos animais; nutrição e alimentação dos animais; sistemas de produção animal; principais raças/espécies; condução e características zootécnicas; sistemas de produção; instalações e equipamentos utilizados no manejo das atividades; abate; Manejo sanitário; armazenamento e comercialização.
<b>OBJETIVOS</b>	Compreender como é realizado o processo de produção de animais e sua importância socioeconômica, através dos principais conceitos zootécnicos para posterior aplicação nos sistemas produtivos de aves, suínos e abelhas.



<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ANDRIGUETTO, José Milton. <b>Nutrição animal, volume 2:</b> alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 427 p. ISBN 8521301715</p> <p>SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. PISCICULTURA: Noções Gerais. Cuiabá - MT: SENAR, 2011. 97 p. ISBN 9788588497627</p> <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. CURSO de Avicultura. 4 ed. Campinas - SP: Departamento de Publicações Técnicas do Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 331 p.</p> <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. CURSO de suinocultura - curso de noções de saneamento rural. 3 ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1974. 328 p.</p> <p>COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2006. 193 p. ISBN 8587632779</p>





<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>SOUSA, E. Ceci P. M. de; TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. Piscicultura Fundamental. São Paulo - SP: Nobel, 1985. 88 p. ISBN 8521303068</p> <p>MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. <b>Nutrição Animal Fácil</b>. Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804</p> <p>MORENG, Robert E.; AVENS, John S. Ciência e produção de aves. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 1990. 398 p.</p> <p>FERREIRA, Rony Antonio. <b>Suinocultura</b>: manual prático de criação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 432 p. ISBN 9788562032561</p> <p>PINHO FILHO, Rubens. <b>Criação de abelhas</b>. 2 ed. Cuiabá - MT: Sebrae/MT, 1998. 77 p. ISBN 8573610220</p>
----------------------------------	---

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Agricultura I
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>120 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Mediação e intervenção sociocultural (EMIFFTP09)
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia



<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Planejar, organizar, dirigir, controlar a produção de espécies olerícolas, frutíferas e silvícolas de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais; Realizar a produção de mudas e sementes; Determinar o manejo de adubação e correção do solo; Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas; Planejar e acompanhar a colheita, de espécies olerícolas, frutíferas e silvícolas.
<b>EMENTA</b>	Introdução a Olericultura e importância socioeconômica. Classificação das olerícolas. Principais culturas olerícolas. Implantação da cultura, planejamento e instalação da horta. Propagação, cultivo, manejo e comercialização das principais olerícolas; Manejo de pragas e doenças em hortaliças. Estudo das culturas Frutíferas: Abacaxi, Banana e Maracujá; Ecofisiologia, condições edafoclimáticas, zoneamento agrícola, cultivares, sistemas de preparo do solo, exigências nutricionais. Adubação. Produção de sementes. Semeadura, preparo de mudas. Viveiros. Propagação de plantas. Sistemas e técnicas de cultivo. Tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita, beneficiamento; Preparo do solo, adubação; produção de mudas; tratos culturais; Colheita e comercialização de espécies de interesse silvicultural.
<b>OBJETIVOS</b>	Compreender os principais conceitos de Olericultura, relacionar a sua importância socioeconômica e posteriormente avaliar quais seriam seus principais centros de atuação. Reconhecer e analisar os principais processos de plantação relacionados a adubação e todo processo de semeadura. Diferenciar os diferentes tipos de manejos. Elaborar métodos eficientes de produção agrícola.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de



	<p>casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</b>. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2008. 421 p. ISBN 9788572693134</p> <p>SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. <b>Manual de horticultura orgânica</b>. 3 ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2014. 837 p. ISBN 9788583660392</p> <p>CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. <b>Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário</b>. Lavras - MG: Editora UFLA, 2006. 256 p. ISBN 8587692364</p> <p>CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. <b>Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário</b>. Lavras - MG: Editora UFLA, 2006. 256 p. ISBN 8587692364</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>TRABALHADOR na olericultura básica : Processamento mínimo e comercialização de couve cenoura e pimentão. 2. ed. Brasília DF: SENAR, 2010. 85 p. ISBN 8576640139</p> <p>MURAYAMA, Shizuto. Horticultura. 2 ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 322 p.</p> <p>GOMES, Pimentel. <b>Fruticultura brasileira</b>. 5 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1979. 446 p.</p>

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar



<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Solos e adubação
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>80 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Investigação Científica
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento dos seres vivos; Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais; Compreender como realizar a assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos; Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
<b>EMENTA</b>	Definição de solos; Processos de Formação dos solos; Propriedades físico-químicas e biológicas do solo; Horizontes dos solos; macro e micronutrientes; Fertilizantes químicos, orgânicos e organominerais; Interpretação de análises de solos e recomendações; Manejo e conservação dos solos e da água; Ciclos biogeoquímicos.
<b>OBJETIVOS</b>	Classificar os diferentes tipos de solos e categorizar através dos processos de formação. Comparar os tipos de solos através de suas propriedades. Avaliar as possibilidades de recomendações para o solo, através de análises de relatórios e dados sobre o solo. Traçar ações eficientes de melhorias na qualidade dos mais diferentes tipos de solo. Implementar a adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos que envolvam manejo e conservação do solo.



<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>NOVAIS, Roberto Ferreira. <b>Fertilidade do solo</b>. 1 ed. Viçosa- MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1025 p. ISBN 9788586504082</p> <p>BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. <b>Elementos da natureza e propriedades dos solos</b>. 3. ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2013. 686 p. ISBN 9788565837743</p> <p>MALAVOLTA, Euripedes; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. <b>Aubos e adubações</b>. São Paulo - SP: Nobel, 2002. 200 p. ISBN 9788521310747</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado. <b>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações</b>. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2010. 339 p. ISBN 9788528607383</p> <p>LEPSCH, Igo F. <b>Formação e conservação dos solos</b>. 2 ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p. ISBN 9788579750083</p>



	FERNANDES, Manlio Silvestre. <b>Nutrição mineral de plantas</b> . 1. reimpressão Viçosa - MG: Editora Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2008. 432 p. ISBN 9788586504025
--	--

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Desenho técnico, topografia e sensoriamento remoto.
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>80 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Investigação Científica
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Compreender a operação de veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária; Compreender os processos envolvidos na assistência técnica às áreas de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais e de sensoriamento remoto.
<b>EMENTA</b>	Introdução ao desenho técnico. Aplicações do desenho técnico na agropecuária: Construções geométricas básicas, Triângulos, Equivalência de figuras geométricas. Equipamentos utilizados no desenho. Caligrafia técnica. Planta baixa de construções. Corte e fachada. Conversão de unidades de medida: comprimento, área e ângulos; Azimute e rumo. Escala: gráfica e numérica. Introdução a topografia: conceitos, medidas de ângulos e trigonometria. Produtos e aplicações topográficas. Definições e equipamentos topográficos. Ângulos horizontais e verticais. Rumos e azimutes. Planimetria:



	<p>medidas diretas e indiretas de distâncias. Altimetria: conceitos fundamentais e processo de nivelamento geométrico. Curvas de nível. Sistemas de posicionamento global. Sensoriamento remoto: princípios físicos; princípios de fotogrametria e fotointerpretação; sistemas de sensoriamento remoto orbital e suas aplicações. Sistemas de Informação Geográfica (SIG): Princípios e aplicações.</p>
<b>OBJETIVOS</b>	<p>Utilizar de forma correta os instrumentos e equipamentos para a elaboração de desenho técnico. Investigar de maneira coerente as mais diferentes visões de uma planta baixa e construções. Calcular e aplicar das mais diversas maneiras as escalas em suas mais diversas medidas. Reconhecer os espaços nas suas dimensões e suas localizações. Estimar medidas de distâncias e nivelamento. Reconhecer, através de equipamentos digitais ou não, o processo de realização do sensoriamento e seus mais diversos sistemas.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>MCCORMAC, Jack et al. <b>Topografia</b>. 5 ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 408 p. ISBN 9788521627883</p>



	<p>CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. <b>Topografia geral</b>. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 208 p. ISBN 9788521615613</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. <b>Desenho técnico básico</b>. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p. ISBN 9788599868393</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>COMASTRI, José Aníbal; GRIPP JUNIOR, Joel. <b>Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação</b>. Viçosa- MG: UFV, 1998. 203 p. ISBN 8572690360</p> <p>SILVA, Arlindo et al. <b>Desenho técnico moderno</b>. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 475 p. ISBN 9788521615224</p>





### III - Ementário do 3º ano de curso - Matutino

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Agricultura II
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>80 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Mediação e intervenção sociocultural.
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Planejar, organizar, dirigir, controlar a produção de espécies olerícolas de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais; Realizar a produção de mudas e sementes; Determinar o manejo de adubação e correção do solo; Selecionar e aplicar o manejo integrado de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas; Planejar e acompanhar a colheita, de espécies olerícolas, frutíferas e silvícolas.
<b>EMENTA</b>	Implantação da cultura, planejamento, propagação, cultivo, manejo e comercialização das principais olerícolas: alface, repolho, couve, condimentares, couve-flor, brócolis, couve-de-bruxelas, mandioca, mandioca-salsa, batata, tomate, pepino, abóboras); Implantação da cultura, planejamento, propagação, cultivo, manejo e comercialização das principais frutíferas: laranja, limão, tangerina, abacaxi, banana, caju, abacate, manga, maracujá, uva, pitaya, frutíferas nativas; Implantação da cultura, planejamento, propagação, cultivo, manejo e comercialização das principais silvícolas: eucalipto, pinus, mogno-africano, teca, cedro-australiano, pinho-cuiabano; Manejo Integrado de Pragas, Plantas Daninhas e Doenças. Ecofisiologia, condições edafoclimáticas, zoneamento agrícola, cultivares, sistemas de preparo do solo, exigências nutricionais. Adubação. Propagação de plantas. Produção de sementes. Semeadura, preparo de mudas. Viveiros para



	<p>produção de olerícolas e produção de mudas de espécies olerícolas, frutíferas e silviculturais. Sistemas e técnicas de cultivo: cultivos solteiros, consorciados e integrados. Tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita, beneficiamento;</p>
<b>OBJETIVOS</b>	<p>Compreender os principais conceitos de Olericultura, Fruticultura e Silvicultura, relacionando a sua importância socioeconômica. Avaliar quais seriam seus principais centros de atuação. Reconhecer e analisar os principais processos de plantação relacionados a adubação e todo processo de semeadura. Diferenciar os diferentes tipos de manejos. Elaborar métodos eficientes de produção agrícola.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</b>. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2008. 421 p. ISBN 9788572693134</p> <p>BRUNCKNER, Claudio Horst. <b>Fundamentos do melhoramento de fruteiras</b>. 1. ed. Viçosa, MG: EdUFV, 2011. 202 p. ISBN 8572691448</p>



	<p>CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. <b>Pós-colheita de frutas e hortaliças</b>: glossário. Lavras - MG: Editora UFLA, 2006. 256 p. ISBN 8587692364</p> <p>GOMES, Pimentel. <b>Fruticultura brasileira</b>. 5 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1979. 446 p.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>TRABALHADOR na olericultura básica : Processamento mínimo e comercialização de couve cenoura e pimentão. 2. ed. Brasília DF: SENAR, 2010. 85 p. ISBN 8576640139</p> <p>MURAYAMA, Shizuto. Horticultura. 2 ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 322 p.</p>

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Zootecnia II
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>120 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Mediação e intervenção sociocultural.
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Zootecnia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Elaborar, projetar e executar projetos de produção zootécnica, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA). Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal.



	<p>Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária, no que se tange à avicultura, suinocultura, apicultura e piscicultura.</p>
<b>EMENTA</b>	<p>Produção de animais: Aves de corte, postura. Piscicultura: criação de peixes em tanque escavado, em tanque-rede e demais sistemas de criação. Apicultura: sistema de criação de abelhas sem ferrão e abelhas com ferrão. Suinocultura de corte: manejo de matrizes, reprodutores e leitões. Bovinocultura de corte e de leite: manejo das principais raças leiteiras e de corte da pecuária brasileira.</p> <p>Importância socioeconômica da atividade; nutrição e alimentação dos animais; sistemas de produção animal; principais raças/espécies; condução e características zootécnicas; sistemas de produção; instalações e equipamentos utilizados no manejo das atividades; abate; Manejo sanitário; armazenamento e comercialização.</p>
<b>OBJETIVOS</b>	<p>Compreender como é realizado o processo de produção de animais e sua importância socioeconômica, através dos principais conceitos zootécnicos para posterior aplicação nos sistemas produtivos de aves, suínos e abelhas.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>



<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ANDRIGUETTO, José Milton. <b>Nutrição animal, volume 2:</b> alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 427 p. ISBN 8521301715</p> <p>SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. <b>PISCICULTURA: Noções Gerais.</b> Cuiabá - MT: SENAR, 2011. 97 p. ISBN 9788588497627</p> <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. <b>CURSO de Avicultura.</b> 4 ed. Campinas - SP: Departamento de Publicações Técnicas do Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 331 p.</p> <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. <b>CURSO de suinocultura - curso de noções de saneamento rural.</b> 3 ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1974. 328 p.</p> <p>COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. <b>Apicultura: manejo e produtos.</b> Jaboticabal - SP: FUNEP, 2006. 193 p. ISBN 8587632779</p> <p>OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. <b>Bovinocultura de corte:</b> desafios e tecnologias. 2.ed. rev. e ampliada Salvador - BA: EDUFBA, 2014. 725 p. ISBN 9788523211028</p> <p>BATTISTON, Walter Cazellato. <b>Gado leiteiro:</b> manejo, alimentação e tratamento. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1980. 406 p.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>FERREIRA, Rony Antonio. <b>Suinocultura:</b> manual prático de criação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 432 p. ISBN 9788562032561</p> <p>SOUSA, E. Ceci P. M. de; TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. <b>Piscicultura Fundamental.</b> São Paulo - SP: Nobel, 1985. 88 p. ISBN 8521303068</p> <p>MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. <b>Nutrição Animal Fácil.</b> Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804</p> <p>MORENG, Robert E.; AVENS, John S. <b>Ciência e produção de aves.</b> 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 1990. 398 p.</p> <p>PINHO FILHO, Rubens. <b>Criação de abelhas.</b> 2 ed. Cuiabá - MT: Sebrae/MT, 1998. 77 p. ISBN 8573610220</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz. <b>Bovinocultura de corte, volume I.</b> Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 792 p. ISBN 9788571330696</p>



	<p>PIRES, Alexandre Vaz. <b>Bovinocultura de corte, volume II.</b> Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 779 p. ISBN 9788571330702</p> <p>SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. <b>Raças de gado leiteiro.</b> 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2011. 149 p. ISBN 9788562032189</p>
--	--

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>120 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Investigação Científica
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas. Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária. Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
<b>EMENTA</b>	Importância da Mecanização Agrícola Racional. Trabalho e Energia. Torque e Potência. Fontes de Potência no Meio Rural. O Trator: Definições, Classificação, Aplicação. Motores de Combustão Interna: Definições. Princípios de Funcionamento. Ciclo Otto e Ciclo Diesel, 2 tempos e 4 tempos. Motores Multicilindros. Sistemas de Válvulas. Sistema de Alimentação dos Motores. Filtros e Purificadores de Ar. Sistemas de Arrefecimento. Sistemas de Lubrificação. Combustíveis e



	<p>Lubrificantes. Sistemas de Transmissão, Direção e Locomoção de Tratores. Pontos de potência dos Tratores: TDP, BT e Sistema hidráulico. Máquinas de preparo inicial do solo. Máquinas de preparo periódico do solo. Máquinas para aplicação de fertilizantes e corretivos. Máquinas para sementeira. Máquinas para aplicação de agrotóxicos e afins. Introdução à tecnologia de aplicação de defensivos: aspectos gerais. Aviação agrícola: princípios de utilização. Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas. Máquinas para colheita de cereais. Máquinas para colheita de forragem para ensilagem. Máquinas para fenação. Roçadeiras. Planejamento para utilização racional de máquinas e implementos agrícolas.</p> <p>Irrigação: situação atual da irrigação no Brasil e no mundo; disponibilidade hídrica para irrigação, legislação (Lei 9433/97), outorga e cobrança pelo uso. Sistema água, solo, planta e atmosfera; Métodos de determinação da evapotranspiração e de manejo da irrigação: lisímetros de drenagem e pesagem; tanque Classe A; tensiometria. Métodos de Irrigação: Aspersão (convencional, pivô central e autopropelido); Projeto irrigação por aspersão convencional seleção de do aspersor, dimensionamento hidráulico (linhas laterais, derivação e principal) e do conjunto motobomba; Irrigação por pivô central: princípios de funcionamento parâmetros de manejo, percentímetro. Irrigação Localizada (gotejamento e microaspersão): tipos de emissores; dimensionamento de sistema de irrigação localizada; Irrigação por Superfície (inundação, sulcos e faixas). Qualidade da água de irrigação. Quimigação e fertirrigação. Drenagem agrícola: drenagem superficial e subterrânea, tipos de drenos, condutividade hidráulica, espaçamento entre drenos e dimensionamento, equipamentos de drenagem.</p>
<b>OBJETIVOS</b>	<p>Conhecer as principais máquinas e implementos agrícolas destinados à produção agropecuária, com o intuito de usufruir os seus benefícios dentro de modernas e adequadas tecnologias. Capacitar o aluno a definirem operações de mecanização agrícola mais adequada a determinado tipo de solo, de modo a reduzir os impactos ambientais e proporcionar melhor custo benefício. Explicar ao discente a importância e os aspectos envolvidos no controle das pragas, doenças e plantas daninhas na agricultura.</p> <p>Proporcionar ao aluno o conhecimento dos métodos e sistemas de irrigação, dos equipamentos utilizados na irrigação e drenagem, seu funcionamento e técnicas de manejo de irrigação, assim como compreender o sistema água, solo, planta e atmosfera, capacitando-o a projetar e manejar sistemas.</p>



<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>COMETTI, Nilton Nélio. <b>Mecanização agrícola</b>. Curitiba - PR: Editora Livro Técnico, 2012. 160 p. ISBN 9788563687357</p> <p>HAYAHIDA, Edinalva G. Nantes. <b>Manutenção de tratores agrícolas</b>. Cuiabá - MT: SENAR, 2016. 223 p. ISBN 9788588497610</p> <p>OLIVEIRA, Aureo Silva de; RIBEIRO, Túlio Assunção Pires; FACICOLI, Gregório Guirado. <b>Manejo básico da irrigação na produção de hortaliças</b>. Brasília - DF: LK, 2006. 153 p. ISBN 8587890514</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>TRABALHADOR na operação e na manutenção de tratores agrícolas: Regulagem e operação de distribuidores gravitacionais de calcário. Cuiabá - MT: SENAR, 2004. 100 p. ISBN 8588497123</p> <p>TRABALHADOR na operação e na manutenção de tratores agrícolas: Regulagem e operação de grade a arrasto. 1. ed. Cuiabá - MT: SENAR, 2005. 104 p. ISBN 8588497298</p>





	<p>TRABALHADOR na operação e na manutenção de tratores agrícolas: regulagem e operação de distribuidor centrífugo de calcário. 1. Cuiabá - MT: SENAR, 2005. 104 p. ISBN 858849731</p>
--	---

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Tecnologia de produtos de origem agropecuária
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>80 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Investigação Científica
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita. Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial. Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
<b>EMENTA</b>	Introdução e histórico da tecnologia de produtos agropecuários. Conceitos de Higiene e sanitização de matéria-prima, equipamentos, utensílios e ambientes destinados à transformação de alimentos. Cuidados nas operações de colheita, transporte e armazenamento de matéria prima de origem vegetal destinada à industrialização. Cuidados no manejo pré-abate e abate de animais de pequeno, médio



	<p>e grande porte destinados ao fornecimento de carcaças para a industrialização. Tecnologia de transformação de produtos agrícolas. Métodos de conservação e armazenamento de produtos industrializados. Elaboração de trabalho teórico ou teórico-prático sobre a aplicação dos conceitos de elaboração de produtos industrializados de animal ou vegetal.</p>
<b>OBJETIVOS</b>	<p>Fornecer aos alunos conhecimentos sobre as principais técnicas de conservação e industrialização de produtos agrícolas de origem vegetal e animal, aplicáveis nas propriedades agrícolas, visando diversificar a produção, minimizar perdas, aproveitar excedentes e agregar valor ao produto final.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>EVANGELISTA, José. <b>Tecnologia de alimentos</b>. 2. ed. reimpr. Belo Horizonte - MG: Atheneu, 2008. 696 p. ISBN 857379075x</p> <p>ARAÚJO, Júlio M. A. <b>Química de alimentos: teoria e prática</b>. 7. ed. rev. e atualizada Viçosa - MG: UFV, 2019. 666 p. ISBN 9788572696074</p>



	<p>SILVA, D. J. QUEIROZ, A. C. De. <b>Análise de Alimentos</b>: métodos químicos e biológicos. Viçosa: UFV, 2009.</p> <p>TERRA, Nelcindo Nascimento. <b>Apontamentos de tecnologia de carnes</b>. São Leopoldo - RS: Unisinos, 2005. 216 p. ISBN 858558081x</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>GERMANO, P. M. L. <b>Higiene e vigilância sanitária de alimentos</b>: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. Barueri: Manoele, 2008.</p> <p>JAY, J. M. <b>Microbiologia de alimentos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>PICÓ, Yolanda; PICÓ, Yolanda. <b>Análise química de alimentos</b>. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2015. 350 p. ISBN 9788535278286</p> <p>CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. <b>Pós-colheita de frutas e hortaliças</b>: glossário. Lavras - MG: Editora UFLA, 2006. 256 p. ISBN 8587692364</p> <p>ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de; PENTEADO, Marilene De Vuono Camargo. <b>Vigilância sanitária</b>: tópicos sobre legislação e análise de alimentos. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2015. 160 p. ISBN 9788527727167</p>



#### IV - Ementário do 1º ano de curso - Noturno

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Projeto de Vida
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>40 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Processos Criativos; Empreendedorismo
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Interdisciplinar
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e operação das atribuições do técnico em Agropecuária.
<b>EMENTA</b>	I- Relações teórico-práticas no que se tange aos diferentes arranjos produção passíveis de serem aplicados na região que tratem de questões ambientais (ciclos biogeoquímicos, entre outros), promovendo o senso de responsabilidade coletiva, de ética e empatia.
<b>OBJETIVOS</b>	Promover o planejamento e o desenvolvimento de objetivos pessoais de profissionalização; Elaborar projeto produtivo voltado à geração de renda e aproximação com o mundo do trabalho.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	Aulas práticas; aulas expositivas dialogadas, seminários temáticos; visitas técnicas e estudos dirigidos, privilegiando a discussão dos conteúdos e o seu tratamento prático.



<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>PRADO, Darci. <b>Planejamento e controle de projetos</b>. 8. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. 356 p. ISBN 9788598254715</p> <p>ASHLEY, Patricia Almeida. <b>Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios</b>: (des)construindo limites e possibilidade. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 279 p. ISBN 9788553131815</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental</b>: responsabilidade social e sustentabilidade. 3 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2017. 234 p. ISBN 9788597010336</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MELLO, Geison Jader; SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza. <b>Projeto ambiental escolar comunitário - PAEC</b>: interfaces do projeto mata viva na escola estadual Ferreira Sobrinho. 1 ed. Pará de Minas - MG: VirtualBooks Editora, 2016. 86 p. ISBN 9788543408569</p> <p>SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. BLISKA JÚNIOR, Antônio. <b>Hidroponia</b>: Dimensionamento do projeto. Brasília - DF: Senar, 2011. 60 p. ISBN 8588507730</p> <p>THEODORO, Henrique Otonio; ARAÚJO, Valdivino Antônio da Costa. <b>Responsabilidade social empresarial como estratégia de mercado</b>. 18 p. <b>Arquivo digital</b>: <a href="https://biblioteca.ifmt.edu.br/file.php?folder=materias&amp;file=henrique_otonio_theodoro.pdf">https://biblioteca.ifmt.edu.br/file.php?folder=materias&amp;file=henrique_otonio_theodoro.pdf</a></p>

<b>CURSO</b>	<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA</b>
<b>FORMA</b>	<b>Concomitante intercomplementar</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Administração e Empreendedorismo</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>120 horas</b>



<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Empreendedorismo
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Administração
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Compreender os conceitos de empreendedorismo, análise do potencial e as habilidades de um gerente de projeto. Conhecer o mercado de trabalho e setores emergentes; Desenvolver comportamento empreendedor; Identificar características empreendedoras e tipos de empreendedorismo;
<b>EMENTA</b>	Teorias da Administração. Funções administrativas. Planejamento: conceituação, características. Tipos de planos: estratégico, tático e operacional. Estrutura Organizacional. Técnicas de administração. Áreas na administração: produção, recursos humanos, finanças, comercialização e marketing. Liderança: conceituação, funções, estilos e liderança situacional. Noções de gestão de pessoas. Gestão do ambiente organizacional do trabalho. Gestão de micro e pequenas empresas. Cooperativismo e associativismo. Conceitos do Empreendedorismo. Empreendimento: concepção, mercados e estrutura. Projetos de empreendedorismo. Plano de negócio. O empreendimento agropecuário. Controle e Planejamento da empresa rural. Tipos de empreendimentos agropecuários. Projetos agropecuários. Agronegócio, agricultura familiar e empreendedorismo rural.
<b>OBJETIVOS</b>	Despertar e conscientizar para uma cultura empreendedora. Formar para o empreendedorismo social. Identificar oportunidades de negócios; Promover a compreensão dos fundamentos básicos relacionados à administração e empreendedorismo; Compreender a estrutura organizacional; Lidar com gerenciamento empresarial; Liderar equipes; Potencializar a visão empreendedora
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	A metodologia utilizada será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática. Utilizando-se: Aula expositiva dialogada; leituras dirigidas; atividades individuais e/ou em grupo; seminários; debates; discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; Projetos; Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos e textos produzidos pelos alunos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. <b>Empreendedorismo criativo: A nova dimensão da empregabilidade</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 558 p. ISBN 9788573936032</p> <p>DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. 7. ed. São Paulo - SP: Empreende, 2018. 267 p. ISBN</p>



	<p>9788566103052</p> <p>PRADO, Darci. <b>Planejamento e controle de projetos</b>. 8. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. 356 p. ISBN 9788598254715</p> <p>SILVA, Carlos Arthur Barbosa da; FERNANDES, Aline Regina. <b>Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal</b>, volume 1. 1. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 308 p. ISBN 8572691596</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso</b>. 4 ed. São Paulo: Empreende, 2020. 158 p. ISBN 9786587052014</p> <p>CHÉR, Rogério. <b>Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante</b>. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2014. 248 p. ISBN 9788535274103</p>

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Segurança do Trabalho e Meio Ambiente
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>120 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Mediação e Intervenção Sociocultural; Processos Criativos
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Segurança do Trabalho e Meio Ambiente aplicadas às Ciências Agrárias
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.



<b>EMENTA</b>	Histórico da segurança do trabalho, acidentes no trabalho, legislação específica, tipos de riscos no ambiente de trabalho, normas regulamentadoras, métodos de prevenção, equipamentos de proteção individual e coletiva, mapa de risco, noção de primeiro socorro e combate a incêndio. Riscos ambientais: riscos físicos, riscos químicos, riscos biológicos, riscos ergonômicos e riscos de acidentes. Normas regulamentadoras. Proteção individual. Sinalização de segurança. Proteção contra incêndios. Normas Técnicas de Segurança do Trabalho. Conceitos gerais sobre segurança do trabalho. Legislações NBR e NRs. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. Impacto Ambiental; Sustentabilidade ambiental; Legislação Ambiental Brasileira. Políticas agrícolas e ambientais; Legislação sanitária e conservação do meio ambiente.
<b>OBJETIVOS</b>	Prevenir riscos nocivos ao bem-estar dos trabalhadores, bem como do ambiente e de terceiros. Prevenir riscos causados pela biotecnologia, tendo em vista que o avanço da tecnologia tem contribuído para a evolução em diversas áreas, afetando negativamente o meio ambiente. Priorizar a saúde humana, a animal e o meio ambiente por meio da biossegurança. Preservar a segurança do trabalho e meio ambiente, ao mesmo tempo que se preocupa com os recursos naturais também tem foco na saúde dos trabalhadores.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.





<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ANTUNES, Paulo de Bessa. <b>Direito ambiental</b>. 21ed. rev. e ampliada São Paulo: Atlas, 2020. 1292 p. ISBN 9788597024333</p> <p>CORDEIRO, Maria Cristina. <b>Guia Prático de Proteção no Trabalho</b>. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2001. 63 p. ISSN 1517-5111</p> <p>VASCONCELOS, Maria José. <b>Manual de biossegurança da Embrapa Milho e Sorgo</b>. Sete Lagoas, MG: Embrapa Milho e Sorgo: 2020. 31 p. ISSN 1518-4277</p> <p>ROSINHA, Grácia Maria. <b>Manual de biossegurança da Embrapa Gado de corte</b>. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de corte, 2021. 50 p. ISSN 1983-974</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p><b>Lei 4.771 de 15/09/65</b> - Institui o novo Código Florestal.</p> <p><b>Lei 8.171 de 17/01/91</b> - Da Política Agrícola.</p> <p><b>Lei 10.711 de 05/08/03</b> – Lei de Sementes e Mudanças.</p> <p><b>Lei 9.972 de 25/05/00</b> – Classificação para os Produtos Vegetais.</p> <p><b>Lei 9.973 de 29/05/00</b> – Armazenamento dos Produtos Agropecuários.</p> <p><b>Aspectos Constitucionais – Direitos e Garantias;</b></p> <p><b>Lei 5.524 de 05/11/68</b> – (Exercício profissional do Técnico Agrícola).</p> <p><b>NR-31 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA.</b></p> <p>AZEVEDO, Francisco Roberto. <b>Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas</b>. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. 47 p. ISSN 1677-1915</p> <p>CREA-SP. <b>Manual de Fiscalização - Câmara Especializada de Segurança do Trabalho</b>. Exercício 2016 / 2017.</p> <p><b>NRs - Normas Regulamentadoras.</b></p>

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Informática Aplicada



<b>CARGA TOTAL</b>	<b>HORÁRIA</b>	<b>120 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>		Investigação Científica
<b>ÁREA CONHECIMENTO</b>	<b>DE</b>	Ciência da Computação
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>		Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
<b>EMENTA</b>		Principais conceitos de informática; Hardware e Software; Formatação de trabalhos acadêmicos; Utilização de recursos de planilhas eletrônicas para a tabulação e análise de dados; Software de apresentação; Estudo de técnicas de elaboração de algoritmos; Uso do sistema operacional. Uso de editor de textos. Apresentação de slides. Ferramentas de escritório colaborativas. Envio de correspondência usando mala direta. Manipulação de Planilhas Eletrônicas. Criação de fórmulas e utilização de funções aplicadas na estatística. Uso de gráficos para representação de dados na planilha. Utilização de tabelas dinâmicas para o gerenciamento de informações de Agropecuária.
<b>OBJETIVOS</b>		Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento. Relacionar e descrever soluções de software para escritório. Operar softwares utilitários e softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade. Atendimento e vendas (relatório de vendas); Pesquisa de Agropecuária (análise de dados, elaboração de relatório final da pesquisa); Planejamento de Agropecuária (relatório) .
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência,



	<p>transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 432 p. ISBN 9788535288131</p> <p>SANTOS, Aldemar de Araújo. <b>Informática na empresa</b>. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 258 p. ISBN 9788522499168</p> <p>ANUNCIACÃO, Heverton. <b>Linux total &amp; software livre</b>. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007. 1279 p. ISBN 9788573935998</p> <p>LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret Levine. <b>Internet para leigos</b>. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2013. 350 p. ISBN 9788576088080</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall. ALCALDE, E.;</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. <b>Desenho técnico básico</b>. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p. ISBN 9788599868393</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MCFEDRIES, Paul. <b>Fórmulas e funções com microsoft excel</b>. Rio de Janeiro - RJ: Ciência moderna, 2005. 606 p. ISBN 8573933763</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b>. 7. ed. rev. e atualizada São Paulo, SP: Érica, 2014. 250 p. ISBN 9788536501284</p> <p>SILVA, A. et al. <b>Desenho Técnico Moderno</b>. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p>



## V - Ementário do 2º ano de curso - Noturno

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Projeto de Vida
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>40 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Processos Criativos; Empreendedorismo
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Interdisciplinar
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e operação das atribuições do técnico em Agropecuária.
<b>EMENTA</b>	II- Relações teórico-práticas no que se tange aos diferentes arranjos produção passíveis de serem aplicados na região que tratem do cultivo e ou produção de aves de corte, aves de postura, piscicultura, apicultura, olerícolas, frutíferas e plantas de interesse silvicultural, promovendo o senso de responsabilidade coletiva, de ética e empatia.
<b>OBJETIVOS</b>	Promover o planejamento e o desenvolvimento de objetivos pessoais de profissionalização; Elaborar projeto produtivo voltado à geração de renda e aproximação com o mundo do trabalho.



<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	Aulas práticas; aulas expositivas dialogadas, seminários temáticos; visitas técnicas e estudos dirigidos, privilegiando a discussão dos conteúdos e o seu tratamento prático.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>PRADO, Darci. <b>Planejamento e controle de projetos</b>. 8. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. 356 p. ISBN 9788598254715</p> <p>ASHLEY, Patricia Almeida. <b>Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidade</b>. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 279 p. ISBN 9788553131815</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</b>. 3 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2017. 234 p. ISBN 9788597010336</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MELLO, Geison Jader; SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza. <b>Projeto ambiental escolar comunitário - PAEC: interfaces do projeto mata viva na escola estadual Ferreira Sobrinho</b>. 1 ed. Pará de Minas - MG: VirtualBooks Editora, 2016. 86 p. ISBN 9788543408569</p> <p>SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. BLISKA JÚNIOR, Antônio. <b>Hidroponia: Dimensionamento do projeto</b>. Brasília - DF: Senar, 2011. 60 p. ISBN 8588507730</p> <p>THEODORO, Henrique Otonio; ARAÚJO, Valdivino Antônio da Costa. <b>Responsabilidade social empresarial como estratégia de mercado</b>. 18 p. <b>Arquivo digital:</b> <a href="https://biblioteca.ifmt.edu.br/file.php?folder=material&amp;file=henrique_otonio_theodoro.pdf">https://biblioteca.ifmt.edu.br/file.php?folder=material&amp;file=henrique_otonio_theodoro.pdf</a></p>

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Zootecnia I



<b>CARGA TOTAL</b>	<b>HORÁRIA</b>	<b>80 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>		Mediação e intervenção sociocultural
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>DE</b>	Zootecnia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>		Elaborar, projetar e executar projetos de produção zootécnica, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA). Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal. Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária, no que se tange à avicultura, suinocultura, apicultura e piscicultura.
<b>EMENTA</b>		Produção de animais: Aves de corte, postura, piscicultura e apicultura: Importância socioeconômica da atividade; morfologia e anatomia dos animais; nutrição e alimentação dos animais; sistemas de produção animal; principais raças/espécies; condução e características zootécnicas; sistemas de produção; instalações e equipamentos utilizados no manejo das atividades; abate; Manejo sanitário; armazenamento e comercialização.
<b>OBJETIVOS</b>		Compreender como é realizado o processo de produção de animais e sua importância socioeconômica, através dos principais conceitos zootécnicos para posterior aplicação nos sistemas produtivos de aves, suínos e abelhas.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas



	<p>de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ANDRIGUETTO, José Milton. <b>Nutrição animal, volume 2:</b> alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 427 p. ISBN 8521301715</p> <p>SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. PISCICULTURA: Noções Gerais. Cuiabá - MT: SENAR, 2011. 97 p. ISBN 9788588497627</p> <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. CURSO de Avicultura. 4 ed. Campinas - SP: Departamento de Publicações Técnicas do Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 331 p.</p> <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. CURSO de suinocultura - curso de noções de saneamento rural. 3 ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1974. 328 p.</p> <p>COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2006. 193 p. ISBN 8587632779</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>SOUSA, E. Ceci P. M. de; TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. Piscicultura Fundamental. São Paulo - SP: Nobel, 1985. 88 p. ISBN 8521303068</p> <p>MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. <b>Nutrição Animal Fácil.</b> Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804</p> <p>MORENG, Robert E.; AVENS, John S. Ciência e produção de aves. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 1990. 398 p.</p> <p>FERREIRA, Rony Antonio. <b>Suinocultura:</b> manual prático de criação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 432 p. ISBN 9788562032561</p>



	PINHO FILHO, Rubens. <b>Criação de abelhas</b> . 2 ed. Cuiabá - MT: Sebrae/MT, 1998. 77 p. ISBN 8573610220
--	--

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Agricultura I
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>120 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Mediação e intervenção sociocultural (EMIFFTP09)
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Planejar, organizar, dirigir, controlar a produção de espécies olerícolas, frutíferas e silvícolas de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais; Realizar a produção de mudas e sementes; Determinar o manejo de adubação e correção do solo; Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas; Planejar e acompanhar a colheita, de espécies olerícolas, frutíferas e silvícolas.
<b>EMENTA</b>	Introdução a Olericultura e importância socioeconômica. Classificação das olerícolas. Principais culturas olerícolas. Implantação da cultura, planejamento e instalação da horta. Propagação, cultivo, manejo e comercialização das principais olerícolas; Manejo de pragas e doenças em hortaliças. Estudo das culturas Frutíferas: Abacaxi, Banana e Maracujá; Ecofisiologia, condições edafoclimáticas, zoneamento agrícola, cultivares, sistemas de preparo do solo, exigências nutricionais. Adubação. Produção de sementes. Semeadura, preparo





	<p>de mudas. Viveiros. Propagação de plantas. Sistemas e técnicas de cultivo. Tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita, beneficiamento; Preparo do solo, adubação; produção de mudas; tratos culturais; Colheita e comercialização de espécies de interesse silvicultural.</p>
<b>OBJETIVOS</b>	<p>Compreender os principais conceitos de Olericultura, relacionar a sua importância socioeconômica e posteriormente avaliar quais seriam seus principais centros de atuação. Reconhecer e analisar os principais processos de plantação relacionados a adubação e todo processo de semeadura. Diferenciar os diferentes tipos de manejos. Elaborar métodos eficientes de produção agrícola.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</b>. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2008. 421 p. ISBN 9788572693134</p>



	<p>SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. <b>Manual de horticultura orgânica</b>. 3 ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2014. 837 p. ISBN 9788583660392</p> <p>CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. <b>Pós-colheita de frutas e hortaliças</b>: glossário. Lavras - MG: Editora UFLA, 2006. 256 p. ISBN 8587692364</p> <p>CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. <b>Pós-colheita de frutas e hortaliças</b>: glossário. Lavras - MG: Editora UFLA, 2006. 256 p. ISBN 8587692364</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>TRABALHADOR na olericultura básica : Processamento mínimo e comercialização de couve cenoura e pimentão. 2. ed. Brasília DF: SENAR, 2010. 85 p. ISBN 8576640139</p> <p>MURAYAMA, Shizuto. Horticultura. 2 ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 322 p.</p> <p>GOMES, Pimentel. <b>Fruticultura brasileira</b>. 5 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1979. 446 p.</p>

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Solos e adubação
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>80 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Investigação Científica



<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento dos seres vivos; Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratamentos culturais; Compreender como realizar a assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos; Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
<b>EMENTA</b>	Definição de solos; Processos de Formação dos solos; Propriedades físico-químicas e biológicas do solo; Horizontes dos solos; macro e micronutrientes; Fertilizantes químicos, orgânicos e organominerais; Interpretação de análises de solos e recomendações; Manejo e conservação dos solos e da água; Ciclos biogeoquímicos.
<b>OBJETIVOS</b>	Classificar os diferentes tipos de solos e categorizar através dos processos de formação. Comparar os tipos de solos através de suas propriedades. Avaliar as possibilidades de recomendações para o solo, através de análises de relatórios e dados sobre o solo. Traçar ações eficientes de melhorias na qualidade dos mais diferentes tipos de solo. Implementar a adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos que envolvam manejo e conservação do solo.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como



	<p>laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>NOVAIS, Roberto Ferreira. <b>Fertilidade do solo</b>. 1 ed. Viçosa- MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1025 p. ISBN 9788586504082</p> <p>BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. <b>Elementos da natureza e propriedades dos solos</b>. 3. ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2013. 686 p. ISBN 9788565837743</p> <p>MALAVOLTA, Euripedes; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. <b>Adubos e adubações</b>. São Paulo - SP: Nobel, 2002. 200 p. ISBN 9788521310747</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado. <b>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações</b>. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2010. 339 p. ISBN 9788528607383</p> <p>LEPSCH, Igo F. <b>Formação e conservação dos solos</b>. 2 ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p. ISBN 9788579750083</p> <p>FERNANDES, Manlio Silvestre. <b>Nutrição mineral de plantas</b>. 1. reimpressão Viçosa - MG: Editora Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2008. 432 p. ISBN 9788586504025</p>

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar



<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Desenho técnico, topografia e sensoriamento remoto.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>40 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Investigação Científica
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Compreender a operação de veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária; Compreender os processos envolvidos na assistência técnica às áreas de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais e de sensoriamento remoto.
<b>EMENTA</b>	Introdução ao desenho técnico. Aplicações do desenho técnico na agropecuária: Construções geométricas básicas, Triângulos, Equivalência de figuras geométricas. Equipamentos utilizados no desenho. Caligrafia técnica. Planta baixa de construções. Corte e fachada. Conversão de unidades de medida: comprimento, área e ângulos; Azimute e rumo. Escala: gráfica e numérica. Introdução a topografia: conceitos, medidas de ângulos e trigonometria. Produtos e aplicações topográficas. Definições e equipamentos topográficos. Ângulos horizontais e verticais. Rumos e azimutes. Planimetria: medidas diretas e indiretas de distâncias. Altimetria: conceitos fundamentais e processo de nivelamento geométrico. Curvas de nível. Sistemas de posicionamento global. Sensoriamento remoto: princípios físicos; princípios de fotogrametria e fotointerpretação; sistemas de sensoriamento remoto orbital e suas aplicações. Sistemas de Informação Geográfica (SIG): Princípios e aplicações.
<b>OBJETIVOS</b>	Utilizar de forma correta os instrumentos e equipamentos para a elaboração de desenho técnico. Investigar de maneira coerente as mais diferentes visões de uma planta baixa e construções. Calcular e aplicar das mais diversas maneiras as escalas em suas mais diversas medidas. Reconhecer os espaços nas suas dimensões e suas localizações. Estimar medidas de distâncias e nivelamento.



	<p>Reconhecer, através de equipamentos digitais ou não, o processo de realização do sensoriamento e seus mais diversos sistemas.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>MCCORMAC, Jack et al. <b>Topografia</b>. 5 ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 408 p. ISBN 9788521627883</p> <p>CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. <b>Topografia geral</b>. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 208 p. ISBN 9788521615613</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. <b>Desenho técnico básico</b>. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p. ISBN 9788599868393</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>COMASTRI, José Aníbal; GRIPP JUNIOR, Joel. <b>Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação</b>. Viçosa- MG: UFV, 1998. 203 p. ISBN 8572690360</p>



SILVA, Arlindo et al. **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 475 p. ISBN 9788521615224



## VI - Ementário do 3º ano de curso - Noturno

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Projeto de Vida
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>40 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Processos Criativos; Empreendedorismo
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Interdisciplinar
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e operação das atribuições do técnico em Agropecuária.
<b>EMENTA</b>	III- .Relações teórico-práticas no que se tange aos diferentes arranjos produção passíveis de serem aplicados na região que tratem do cultivo e ou produção bovinocultura de corte e leite, cultivos de plantas anuais como soja, milho e feijão, promovendo o senso de responsabilidade coletiva, de ética e empatia.
<b>OBJETIVOS</b>	Promover o planejamento e o desenvolvimento de objetivos pessoais de profissionalização; Elaborar projeto produtivo voltado à geração de renda e aproximação com o mundo do trabalho.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	Aulas práticas; aulas expositivas dialogadas, seminários temáticos; visitas técnicas e estudos dirigidos, privilegiando a discussão dos conteúdos e o seu tratamento prático.





<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>PRADO, Darci. <b>Planejamento e controle de projetos</b>. 8. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. 356 p. ISBN 9788598254715</p> <p>ASHLEY, Patricia Almeida. <b>Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios</b>: (des)construindo limites e possibilidade. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 279 p. ISBN 9788553131815</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental</b>: responsabilidade social e sustentabilidade. 3 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2017. 234 p. ISBN 9788597010336</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>MELLO, Geison Jader; SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza. <b>Projeto ambiental escolar comunitário - PAEC</b>: interfaces do projeto mata viva na escola estadual Ferreira Sobrinho. 1 ed. Pará de Minas - MG: VirtualBooks Editora, 2016. 86 p. ISBN 9788543408569</p> <p>SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. BLISKA JÚNIOR, Antônio. <b>Hidroponia</b>: Dimensionamento do projeto. Brasília - DF: Senar, 2011. 60 p. ISBN 8588507730</p> <p>THEODORO, Henrique Otonio; ARAÚJO, Valdivino Antônio da Costa. <b>Responsabilidade social empresarial como estratégia de mercado</b>. 18 p. <b>Arquivo digital</b>: <a href="https://biblioteca.ifmt.edu.br/file.php?folder=material&amp;file=henrique_otonio_theodoro.pdf">https://biblioteca.ifmt.edu.br/file.php?folder=material&amp;file=henrique_otonio_theodoro.pdf</a></p>

<b>CURSO</b>	<b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA</b>
<b>FORMA</b>	<b>Concomitante intercomplementar</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Agricultura II</b>
<b>CARGA TOTAL</b>	<b>HORÁRIA 80 horas</b>



<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Mediação e intervenção sociocultural.
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Planejar, organizar, dirigir, controlar a produção de espécies olerícolas de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais; Realizar a produção de mudas e sementes; Determinar o manejo de adubação e correção do solo; Selecionar e aplicar o manejo integrado de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas; Planejar e acompanhar a colheita, de espécies olerícolas, frutíferas e silvícolas.
<b>EMENTA</b>	Implantação da cultura, planejamento, propagação, cultivo, manejo e comercialização das principais olerícolas: alface, repolho, couve, condimentares, couve-flor, brócolis, couve-de-bruxelas, mandioca, mandioca-salsa, batata, tomate, pepino, abóboras); Implantação da cultura, planejamento, propagação, cultivo, manejo e comercialização das principais frutíferas: laranja, limão, tangerina, abacaxi, banana, caju, abacate, manga, maracujá, uva, pitaya, frutíferas nativas; Implantação da cultura, planejamento, propagação, cultivo, manejo e comercialização das principais silvícolas: eucalipto, pinus, mogno-africano, teca, cedro-australiano, pinho-cuiabano; Manejo Integrado de Pragas, Plantas Daninhas e Doenças. Ecofisiologia, condições edafoclimáticas, zoneamento agrícola, cultivares, sistemas de preparo do solo, exigências nutricionais. Adubação. Propagação de plantas. Produção de sementes. Semeadura, preparo de mudas. Viveiros para produção de olerícolas e produção de mudas de espécies olerícolas, frutíferas e silviculturais. Sistemas e técnicas de cultivo: cultivos solteiros, consorciados e integrados. Tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita, beneficiamento;
<b>OBJETIVOS</b>	Compreender os principais conceitos de Olericultura, Fruticultura e Silvicultura, relacionando a sua importância socioeconômica. Avaliar quais seriam seus principais centros de atuação. Reconhecer e analisar os principais processos de plantação relacionados a adubação e todo processo de semeadura. Diferenciar os diferentes tipos de manejos. Elaborar métodos eficientes de produção agrícola.



<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</b>. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2008. 421 p. ISBN 9788572693134</p> <p>BRUNCKNER, Claudio Horst. <b>Fundamentos do melhoramento de fruteiras</b>. 1. ed. Viçosa, MG: EdUFV, 2011. 202 p. ISBN 8572691448</p> <p>CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. <b>Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário</b>. Lavras - MG: Editora UFLA, 2006. 256 p. ISBN 8587692364</p> <p>GOMES, Pimentel. <b>Fruticultura brasileira</b>. 5 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1979. 446 p.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>TRABALHADOR na olericultura básica : Processamento mínimo e comercialização de couve cenoura e pimentão. 2. ed. Brasília DF: SENAR, 2010. 85 p. ISBN 8576640139</p> <p>MURAYAMA, Shizuto. Horticultura. 2 ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 322 p.</p>



<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Zootecnia II
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>120 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Mediação e intervenção sociocultural.
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Zootecnia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Elaborar, projetar e executar projetos de produção zootécnica, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA). Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal. Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária, no que se tange à avicultura, suinocultura, apicultura e piscicultura.
<b>EMENTA</b>	Produção de animais: Aves de corte, postura. Piscicultura: criação de peixes em tanque escavado, em tanque-rede e demais sistemas de criação. Apicultura: sistema de criação de abelhas sem ferrão e abelhas com ferrão. Suinocultura de corte: manejo de matrizes, reprodutores e leitões. Bovinocultura de corte e de leite: manejo das principais raças leiteiras e de corte da pecuária brasileira. Importância socioeconômica da atividade; nutrição e alimentação dos animais; sistemas de produção animal; principais raças/espécies; condução e características zootécnicas; sistemas de produção; instalações e equipamentos utilizados no manejo das atividades; abate; Manejo sanitário; armazenamento e comercialização.



<b>OBJETIVOS</b>	Compreender como é realizado o processo de produção de animais e sua importância socioeconômica, através dos principais conceitos zootécnicos para posterior aplicação nos sistemas produtivos de aves, suínos e abelhas.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>ANDRIGUETTO, José Milton. <b>Nutrição animal, volume 2:</b> alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 427 p. ISBN 8521301715</p> <p>SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. <b>PISCICULTURA: Noções Gerais.</b> Cuiabá - MT: SENAR, 2011. 97 p. ISBN 9788588497627</p> <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. <b>CURSO de Avicultura.</b> 4 ed. Campinas - SP: Departamento de Publicações Técnicas do Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 331 p.</p> <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. <b>CURSO de suinocultura - curso de noções de saneamento rural.</b> 3 ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1974. 328 p.</p>



	<p>COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. <b>Apicultura: manejo e produtos</b>. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2006. 193 p. ISBN 8587632779</p> <p>OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. <b>Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias</b>. 2.ed. rev. e ampliada Salvador - BA: EDUFBA, 2014. 725 p. ISBN 9788523211028</p> <p>BATTISTON, Walter Cazellato. <b>Gado leiteiro: manejo, alimentação e tratamento</b>. Campinas - SP: Intituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1980. 406 p.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>FERREIRA, Rony Antonio. <b>Suinocultura: manual prático de criação</b>. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 432 p. ISBN 9788562032561</p> <p>SOUSA, E. Ceci P. M. de; TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. <b>Piscicultura Fundamental</b>. São Paulo - SP: Nobel, 1985. 88 p. ISBN 8521303068</p> <p>MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. <b>Nutrição Animal Fácil</b>. Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804</p> <p>MORENG, Robert E.; AVENS, John S. <b>Ciência e produção de aves</b>. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 1990. 398 p.</p> <p>PINHO FILHO, Rubens. <b>Criação de abelhas</b>. 2 ed. Cuiabá - MT: Sebrae/MT, 1998. 77 p. ISBN 8573610220</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz. <b>Bovinocultura de corte, volume I</b>. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 792 p. ISBN 9788571330696</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz. <b>Bovinocultura de corte, volume II</b>. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 779 p. ISBN 9788571330702</p> <p>SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. <b>Raças de gado leiteiro</b>. 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2011. 149 p. ISBN 9788562032189</p>

<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar



<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Mecanização Agrícola, Irrigação e Drenagem
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>80 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Investigação Científica
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas. Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária. Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
<b>EMENTA</b>	<p>Importância da Mecanização Agrícola Racional. Trabalho e Energia. Torque e Potência. Fontes de Potência no Meio Rural. O Trator: Definições, Classificação, Aplicação. Motores de Combustão Interna: Definições. Princípios de Funcionamento. Ciclo Otto e Ciclo Diesel, 2 tempos e 4 tempos. Motores Multicilindros. Sistemas de Válvulas. Sistema de Alimentação dos Motores. Filtros e Purificadores de Ar. Sistemas de Arrefecimento. Sistemas de Lubrificação. Combustíveis e Lubrificantes. Sistemas de Transmissão, Direção e Locomoção de Tratores. Pontos de potência dos Tratores: TDP, BT e Sistema hidráulico. Máquinas de preparo inicial do solo. Máquinas de preparo periódico do solo. Máquinas para aplicação de fertilizantes e corretivos. Máquinas para semeadura. Máquinas para aplicação de agrotóxicos e afins. Introdução à tecnologia de aplicação de defensivos: aspectos gerais. Aviação agrícola: princípios de utilização. Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas. Máquinas para colheita de cereais. Máquinas para colheita de forragem para ensilagem. Máquinas para fenação. Roçadeiras. Planejamento para utilização racional de máquinas e implementos agrícolas.</p> <p>Irrigação: situação atual da irrigação no Brasil e no mundo; disponibilidade hídrica para irrigação, legislação (Lei 9433/97), outorga e cobrança pelo uso. Sistema água, solo, planta e atmosfera; Métodos de determinação da evapotranspiração e de manejo da irrigação: lisímetros de drenagem e pesagem; tanque Classe A; tensiometria. Métodos de Irrigação: Aspersão (convencional, pivô central e</p>



	<p>autopropelido); Projeto irrigação por aspersão convencional seleção de do aspersor, dimensionamento hidráulico (linhas laterais, derivação e principal) e do conjunto motobomba; Irrigação por pivô central: princípios de funcionamento parâmetros de manejo, percentímetro. Irrigação Localizada (gotejamento e microaspersão): tipos de emissores; dimensionamento de sistema de irrigação localizada; Irrigação por Superfície (inundação, sulcos e faixas). Qualidade da água de irrigação. Quimigação e fertirrigação. Drenagem agrícola: drenagem superficial e subterrânea, tipos de drenos, condutividade hidráulica, espaçamento entre drenos e dimensionamento, equipamentos de drenagem.</p>
<b>OBJETIVOS</b>	<p>Conhecer as principais máquinas e implementos agrícolas destinados à produção agropecuária, com o intuito de usufruir os seus benefícios dentro de modernas e adequadas tecnologias. Capacitar o aluno a definirem operações de mecanização agrícola mais adequada a determinado tipo de solo, de modo a reduzir os impactos ambientais e proporcionar melhor custo benefício. Explicar ao discente a importância e os aspectos envolvidos no controle das pragas, doenças e plantas daninhas na agricultura.</p> <p>Proporcionar ao aluno o conhecimento dos métodos e sistemas de irrigação, dos equipamentos utilizados na irrigação e drenagem, seu funcionamento e técnicas de manejo de irrigação, assim como compreender o sistema água, solo, planta e atmosfera, capacitando-o a projetar e manejar sistemas.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria</p>





	<p>formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>COMETTI, Nilton Nélio. <b>Mecanização agrícola</b>. Curitiba - PR: Editora Livro Técnico, 2012. 160 p. ISBN 9788563687357</p> <p>HAYAHIDA, Edinalva G. Nantes. <b>Manutenção de tratores agrícolas</b>. Cuiabá - MT: SENAR, 2016. 223 p. ISBN 9788588497610</p> <p>OLIVEIRA, Aureo Silva de; RIBEIRO, Túlio Assunção Pires; FACICOLI, Gregório Guirado. <b>Manejo básico da irrigação na produção de hortaliças</b>. Brasília - DF: LK, 2006. 153 p. ISBN 8587890514</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>TRABALHADOR na operação e na manutenção de tratores agrícolas: Regulagem e operação de distribuidores gravitacionais de calcário. Cuiabá - MT: SENAR, 2004. 100 p. ISBN 8588497123</p> <p>TRABALHADOR na operação e na manutenção de tratores agrícolas: Regulagem e operação de grade a arrasto. 1. ed. Cuiabá - MT: SENAR, 2005. 104 p. ISBN 8588497298</p> <p>TRABALHADOR na operação e na manutenção de tratores agrícolas: regulagem e operação de distribuidor centrífugo de calcário. 1. Cuiabá - MT: SENAR, 2005. 104 p. ISBN 858849731</p>



<b>CURSO</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
<b>FORMA</b>	Concomitante intercomplementar
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Tecnologia de produtos de origem agropecuária
<b>CARGA TOTAL</b> <b>HORÁRIA</b>	<b>40 horas</b>
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	Investigação Científica
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	Agronomia
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita. Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial. Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
<b>EMENTA</b>	Introdução e histórico da tecnologia de produtos agropecuários. Conceitos de Higiene e sanitização de matéria-prima, equipamentos, utensílios e ambientes destinados à transformação de alimentos. Cuidados nas operações de colheita, transporte e armazenamento de matéria prima de origem vegetal destinada à industrialização. Cuidados no manejo pré-abate e abate de animais de pequeno, médio e grande porte destinados ao fornecimento de carcaças para a industrialização. Tecnologia de transformação de produtos agrícolas. Métodos de conservação e armazenamento de produtos industrializados. Elaboração de trabalho teórico ou teórico-prático sobre a aplicação dos conceitos de elaboração de produtos industrializados de animal ou vegetal.



<b>OBJETIVOS</b>	Fornecer aos alunos conhecimentos sobre as principais técnicas de conservação e industrialização de produtos agrícolas de origem vegetal e animal, aplicáveis nas propriedades agrícolas, visando diversificar a produção, minimizar perdas, aproveitar excedentes e agregar valor ao produto final.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolver as atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes, integrando os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade. As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas. A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	EVANGELISTA, José. <b>Tecnologia de alimentos</b> . 2. ed. reimpr. Belo Horizonte - MG: Atheneu, 2008. 696 p. ISBN 857379075x  ARAÚJO, Júlio M. A. <b>Química de alimentos: teoria e prática</b> . 7. ed. rev. e atualizada Viçosa - MG: UFV, 2019. 666 p. ISBN 9788572696074  SILVA, D. J. QUEIROZ, A. C. De. <b>Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos</b> . Viçosa: UFV, 2009.  TERRA, Nelcindo Nascimento. <b>Apontamentos de tecnologia de carnes</b> . São Leopoldo - RS: Unisinos, 2005. 216 p. ISBN 858558081x



**BIBLIOGRAFIA  
COMPLEMENTAR**

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos:** qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. Barueri: Manoele, 2008.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

PICÓ, Yolanda; PICÓ, Yolanda. **Análise química de alimentos.** Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2015. 350 p. ISBN 9788535278286

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. **Pós-colheita de frutas e hortaliças:** glossário. Lavras - MG: Editora UFLA, 2006. 256 p. ISBN 8587692364

ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de; PENTEADO, Marilene De Vuono Camargo. **Vigilância sanitária:** tópicos sobre legislação e análise de alimentos. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2015. 160 p. ISBN 9788527727167



**IV - Ementário do Projeto de Vida  
- 1o ano de curso**

**PROJETO DE VIDA – 1º ANO**

<b>Caderno/ bimestre</b>	<b>Ementa</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Referências bibliográficas</b>
1º	O que você quer ser?	EMIFCG12	- Refletir continuamente sobre o próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, incluindo as relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações quanto à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.
	Identidade	EMIFCG07	- Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Disponível em: <a href="http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf">http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.
	Autoconhecimento	EMIFCG08	- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.	DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação[on-line], Rio de Janeiro, n. 24, 2003. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf">https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.
O eu em relação ao outro	SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social; Revi. Sociol. USP, São Paulo, v. 5 (1-2), 1993. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0161.pdf">https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0161.pdf</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.			

<b>Caderno/ bimestre</b>	<b>Ementa</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Referências bibliográficas</b>
2º	O corpo em evidência	EMIFCG10	- Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e a diversidade.	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.



O meu corpo	EMIFCG07	- Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e a diversidade.	BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Disponível em: <a href="http://novoensinomedio.mec.gov.br/re-sources/downloads/pdf/_DCEIF.pdf">http://novoensinomedio.mec.gov.br/re-sources/downloads/pdf/_DCEIF.pdf</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.
	EMIFCG10		
	EMIFCG07	- Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	
O corpo como expressão	EMIFCG07	- Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social; Revi. Sociol. USP, São Paulo, v. 5 (1-2), 1993. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0161.pdf">https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0161.pdf</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.
O corpo: estigmas, limitações e possibilidade	EMIFCG08	- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.	

Caderno/ bimestre	Ementa	Habilidades	Objetos de conhecimento	Referências bibliográficas
3º	Famílias plurais	EMIFCG07	- Reconhecer e analisar as questões sociais identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	BIROLI, Flávia. Família: novos conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo / Partido dos Trabalhadores, 2014. Col. O que saber. Disponível em: <a href="https://redept.org/uploads/biblioteca/colecaoquesaber-05-com-capa.pdf">https://redept.org/uploads/biblioteca/colecaoquesaber-05-com-capa.pdf</a> . Acesso em: dez. 2022.
	A instituição familiar e suas concepções	EMIFCG08	- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência estabelecendo o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.
	Família: lugar de afetos e valores	EMIFCG12	- Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Disponível em: <a href="http://novoensinomedio.mec.gov.br/re-sources/downloads/pdf/_DCEIF.pdf">http://novoensinomedio.mec.gov.br/re-sources/downloads/pdf/_DCEIF.pdf</a> .
		EMIFCHSA07	- Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e	



		EMIFCG07	ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Acesso em: 20 nov. 2022.
		EMIFCG08		SATO, H. A. K. A escuta ao aluno por meio do questionário de incidentes críticos (QIC). 2020. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e analisar as questões sociais identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</li> <li>- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência estabelecendo o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</li> </ul>	

	Família: direitos e deveres	EMIFCG07	- Reconhecer e analisar as questões sociais identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	VINHA, T. et. al. Da escola para a vida em sociedade: o valor da convivência democrática. Americana (SP): Adonis, 2017.
		EMIFCG12	- Refletir sobre seu próprio desenvolvimento e seus objetivos presentes e futuros que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	

Caderno/ bimestre	Ementa	Habilidades	Objetos de conhecimento	Referências bibliográficas
----------------------	--------	-------------	-------------------------	----------------------------



4º	Escolher: um ato intransferível	EMIFCG07	<p>- Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>- Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>- Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>- Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a>. Acesso em: dez. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Disponível em: <a href="http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf">http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf</a>. Acesso em: dez. 2022.</p> <p>COLPO, M. O. Sobre os sentidos da decisão/escolha. Revista ABD – Associação Brasileira de Daseisanalyse, São Paulo: ABD, n. 17, 2017.</p> <p>POMPEIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. Os dois nascimentos do homem: escritos sobre terapia e educação na era da técnica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.</p> <p>RABELO, A. Modelo dual de processamento de informações. Disponível em: <a href="https://www.blogs.unicamp.br/socialmente/2010/07/01/modelo-duplo-de-processamento-da-informacao/">https://www.blogs.unicamp.br/socialmente/2010/07/01/modelo-duplo-de-processamento-da-informacao/</a>. Acesso em: dez. 2022.</p> <p>TONETTO L. M. et al. O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 23, n. 2, abr.-jun. 2006. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2006000200008">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-166X2006000200008</a>. Acesso em: dez. 2022.</p>
	As relações interpessoais e as escolhas	EMIFCG12		
	Escolhas: renúncias e consequências	EMIFLGG11		
	Plano de ação	EMIFCHSA10		

**V - Ementário do Projeto de Vida  
- 2o ano de curso**

**PROJETO DE VIDA – 2º ANO**

Caderno/ bimestre	Ementa	Habilidades	Objetos de conhecimento	Referências bibliográficas
----------------------	--------	-------------	-------------------------	----------------------------





1º	Relacionamento com os pares	EMIFCG08	<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</li></ul>	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.
	Comportamento individuais e coletivos e minhas emoções	EMIFCHSA07	<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</li></ul>	BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Disponível em: <a href="http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf">http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.
	Redes sociais e comunidades	EMIFCHSA08	<ul style="list-style-type: none"><li>- Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</li></ul>	DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação[on-line], Rio de Janeiro, n. 24, 2003. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf">https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.
	Diversidade e convivência			SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social; Revi. Sociol. USP, São Paulo, v. 5 (1-2), 1993. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0161.pdf">https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0161.pdf</a> . Acesso em: 20 nov. 2022.



Caderno/ bimestre	Ementa	Habilidades	Objetos de conhecimento	Referências bibliográficas
2º	O indivíduo e o grupo, diálogo e sentimento de pertença	EMIFCG08	<p>- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a>. Acesso em: dez. 2022.</p>
	Diversidade e formação social do indivíduo	EMIFCHSA07	<p>- Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Disponível em: <a href="http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DC EIF.pdf">http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DC EIF.pdf</a>. Acesso em: dez. 2022.</p> <p>CENTRO DE PESQUISA SOBRE O GENOMA HUMANO E</p> <p>CÉLULAS-TRONCO. Universidade de São Paulo. Disponível em: <a href="https://genoma.ib.usp.br/pt-br/servicos/consultas-e-testes-geneticos/doencas-atendidas/sindrome-de-treacher-collins">https://genoma.ib.usp.br/pt-br/servicos/consultas-e-testes-geneticos/doencas-atendidas/sindrome-de-treacher-collins</a>. Acesso em: dez. 2022.</p>
	Entendendo minhas emoções: eu e o grupo  Mediando conflitos	EMIFCHSA08	<p>- Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p>	<p>FRITZEN, Silvano José (Ir. Amadeu Egydio). Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. v.1.</p>

Caderno/ bimestre	Ementa	Habilidades	Objetos de conhecimento	Referências bibliográficas



<p>3º</p>	<p>A interação via TICs</p> <p>Dependência e FoMo</p> <p>Viralizações e exposição excessiva</p>	<p>EMIFCG08</p> <p>EMIFCHSA07</p> <p>EMIFCHSA08</p>	<p>- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>- Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>- Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a>. Acesso em: jan. 2023.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Disponível em: <a href="http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf">http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf</a>. Acesso em: jan. 2023.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Uso de internet, televisão e celular no Brasil. Disponível em: <a href="https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=34949&amp;t=resultados">https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=34949&amp;t=resultados</a>. Acesso em: jan. 2023.</p> <p>CARNAÚBA, Valquíria. Jovens desenvolvem dependência de redes virtuais. Disponível em: <a href="https://www.unifesp.br/noticias-anteriores/item/2208-jovens-desenvolvem-dependencia-de-redes-virtuais">https://www.unifesp.br/noticias-anteriores/item/2208-jovens-desenvolvem-dependencia-de-redes-virtuais</a>. Acesso em: jan. 2023.</p> <p>CRUZ, Elaine Patricia. Brasil tem 24,3 milhões de crianças e adolescentes que usam internet. Disponível em: <a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20pesquisa,dessa%20faixa%20et%C3%A1ria%20no%20pa%C3%ADs">https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20pesquisa,dessa%20faixa%20et%C3%A1ria%20no%20pa%C3%ADs</a>. Acesso em: jan. 2023.</p>
	<p>Redes sociais e escola: usos e abusos</p>			<p>KOEHLER, Cristiane; MACHADO-SPENCE, Nádíe Christina. Grupos, agrupamentos e comunidades nas redes sociais na internet: proximidades, distanciamentos e complementaridades. Ceará: EdUECE, Livro 2, 2015. Disponível em: <a href="http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/GRUPOS,%20AGRUPAME">http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/GRUPOS,%20AGRUPAME</a></p>



				<p><a href="#">NTOS%20E%20COMUNIDADES%20NAS%20REDES%20SOCIAIS%20NA%20INTERNET%20PROXIMIDADES.pdf</a>. Acesso em: jan. 2023.</p> <p>TERROSO, Lauren Bulcão; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 16, ed. 1, jul. 2016. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1808-42812016000100012">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1808-42812016000100012</a>. Acesso em: jan. 2023.</p>
--	--	--	--	---

Caderno/ bimestre	Ementa	Habilidades	Objetos de conhecimento	Referências bibliográficas
4o	O respeito ao outro como igual	EMIFCG01	-Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a> . Acesso em: jan. 2023.
	Diversidade, estereótipos e preconceitos	EMIFCG02	- Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.	BRASIL. Constituição Federal. Disponível em: <a href="https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp">https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp</a> . Acesso em: fev. 2021.
	As histórias por trás dos estereótipos	EMIFCG07	- Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes	BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Disponível em: <a href="http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf">http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf</a> . Acesso em: jan. 2023.
		EMIFCG08		50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha.G1, 13 jan. 2021. Disponível em: <a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-">https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-</a>



EMIFCG10

para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

- Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

- Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

[brasilbrasil.com.br/brasil-brasil-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml](https://brasilbrasil.com.br/brasil-brasil-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml). Acesso em: jan. 2023.

IBGE. IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019>.

Acesso em: jan. 2023.

MARQUES, Luiz; POMPEIA, Sabine. Os Direitos Humanos são um caso particular dos direitos da natureza. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/os-direitos-humanos-sao-um-caso-particular-dos-direitos-da-natureza#:~:text=O%20primeiro%20artigo%20da%20Declara%C3%A>

[natureza#:~:text=O%20primeiro%20artigo%20da%20Declara%C3%A](https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/os-direitos-humanos-sao-um-caso-particular-dos-direitos-da-natureza#:~:text=O%20primeiro%20artigo%20da%20Declara%C3%A)

Caminhos para a construção do projeto de vida

EMIFCG11



		EMIFCG12		<p><a href="https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos">7%C3%A3o,em%20dignidade%20e%20em%20direitos</a>. Acesso em: jan. 2023.</p> <p>ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <a href="https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos">https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos</a>. Acesso em: jan. 2023.</p> <p>PELLETIER, D.; BUJOLD, C.; NOISEUX, G. Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal. Petrópolis: Vozes, 1979.</p> <p>RIBEIRO, Djamilia. Lugar de fala. São Paulo: Jandaíra; Pólen, 2019. (Col. Feminismos Plurais.)</p> <p>SANTOS, A.; RIBEIRO, M. A.; UVALDO, M. C. C.; COSTA, M. S. Abordagem cognitiva em orientação profissional– Dennis Pelletier, Charles Bujold &amp; Gilles Noiseux. São Paulo, 2007. (Apostila desenvolvida para o curso de Especialização em Orientação Profissional do Serviço de Orientação Profissional da USP).</p>
		EMIFCHSA07	<p>- Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	
		EMIFCHSA08	<p>- Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>- Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p>	



**VI - Ementário do Projeto de Vida  
- 3o ano de curso**

**PROJETO DE VIDA – 3º ANO**

<b>Caderno/ bimestre</b>	<b>Ementa</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Referências bibliográficas</b>
1º	Minhas singularidades e possibilidades	EMIFCG08  EMIFCHSA07  EMIFCHSA08	<p>- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>- Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>- Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a>. Acesso em: 20 nov. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Disponível em: <a href="http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf">http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf</a>. Acesso em: 20 nov. 2022.</p> <p>DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação [online], Rio de Janeiro, n. 24, 2003. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf">https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf</a>. Acesso em: 20 nov. 2022.</p> <p>SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social; Revi. Sociol. USP, São Paulo, v. 5 (1-2), 1993. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0161.pdf">https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0161.pdf</a>. Acesso em: 20 nov. 2022.</p>

<b>Caderno/ bimestre</b>	<b>Ementa</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Referências bibliográficas</b>
------------------------------	---------------	--------------------	--------------------------------	-----------------------------------



2º	O que me move?	EMIFCG08	- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.	AMBIEL, R. A. M.; NORONHA, A. P. P.; NUNES, M. F. O Interesses
		EMIFCG09	- Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, cor responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	profissionais e personalidade: um aporte para a integração dos construtos. Avaliação Psicológica, v. 11, n. 2,p. 191-201, ago. 2012.  BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Disponível em: <a href="http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf">http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf</a> .  Acesso em: abr. 2021.
		EMIFCG10	- Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a> . Acesso em: abr. 2021. GODOY, S.; NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M.; NUNES, M. F. O. Instrumentos de inteligência e interesses em orientação profissional. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 13, n. 1, p. 75-81, abr. 2008. SARTORI, F. A.; NORONHA, A. P. P.; GODOY, S., AMBIEL, R. A. M. Interesses profissionais de jovens de Ensino Médio: estudo correlacional entre a escala de aconselhamento profissional e o self-directed search carrier explorer. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 2, p. 215-225, abr./jun. 2010.

	Interesses provisórios ou permanentes?	EMIFCG07	- Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	
		EMIFCG10	- Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.	





O que fazemos e do que gostamos?	EMIFCG10	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade</li> </ul>	
Da ideia à ação	EMIFCG08  EMIFCG09  EMIFCG10	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</li> <li>- Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, cor responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</li> <li>- Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</li> </ul>	

Caderno/ bimestre	Ementa	Habilidades	Objetos de conhecimento	Referências bibliográficas
----------------------	--------	-------------	-------------------------	----------------------------



3º

O que é importante para mim?	EMIFCG07	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis</li><li>- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade</li></ul>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a>. Acesso em: dez. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Brasília (DF): MEC, 2018.</p>
Valores e Trabalho	EMIFCG08	<ul style="list-style-type: none"><li>- Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</li></ul>	<p>PERISSÉ, Camille; LOSCHI, Marília. Mercado de trabalho reflete desigualdades de gênero. Agência IBGE Notícias. Revista Retratos, 2019. Disponível em: <a href="https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25223-mercado-de-trabalho-reflete-desigualdades-de-genero">https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25223-mercado-de-trabalho-reflete-desigualdades-de-genero</a>. Acesso em: dez. 2022.</p>
Gênero e Estereótipo	EMIFCG12		<p>POHLMANN, Lisiane. Preconceito, estereótipo e discriminação: diferenças e semelhanças. Societífica, 2 maio 2020. Disponível em: <a href="https://societifica.com.br/preconceito-estereotipo-e-discriminacao-diferencas-e-semelhanças/">https://societifica.com.br/preconceito-estereotipo-e-discriminacao-diferencas-e-semelhanças/</a>. Acesso em: dez. 2022.</p>
Plano de Ação			



Caderno/ bimestre	Ementa	Habilidades	Objetos de conhecimento	Referências bibliográficas
4º	Mudar os planos também faz parte da vida	EMIFCG11	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</li> </ul>	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a> . Acesso em: dez. 2022.
	Construção de uma narrativa pessoal	EMIFCG12	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</li> </ul>	_____. Ministério da Educação. Referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos. Brasília, DF: MEC, 2018.
	Planos, metas e ações	EMIFFTP11	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</li> </ul>	GUIA DO ESTUDANTE. Disponível em: <a href="https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/10-duvidas-comuns-na-escolha-de-uma-profissao-e-suas-respostas">https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/10-duvidas-comuns-na-escolha-de-uma-profissao-e-suas-respostas</a> . Acesso em: dez. 2022.
		EMIFFTP12	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional ,nacional</li> </ul>	OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo et al. Aplicação da Janela de Johari em uma interação. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rlae/a/PK9YSjimqN8JSChfv6V748y/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/rlae/a/PK9YSjimqN8JSChfv6V748y/?lang=pt</a> . Acesso em: dez. 2022.



Plano de ação

e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.

SEBRAE. Planejamento estratégico para empreendedores. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSEBRAE/cursosonline/planejamento-estrategico-para-empresendedores,5580b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: jan. 2023.

# Documento Digitalizado Público

**PPC - EE 19 de julho - Peixoto de Azevedo - Atualizado**

**Assunto:** PPC - EE 19 de julho - Peixoto de Azevedo - Atualizado  
**Assinado por:** Fernando Silva  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fernando Augusto Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 08/07/2023 00:59:56.

Este documento foi armazenado no SUAP em 08/07/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 530040

**Código de Autenticação:** 19bc4d4429

